

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 132/2025
Data: 09/09/2025



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	3
SINDICATO DA BAIXADA SANTISTA COBRA SOLUÇÕES PARA TRANSPORTE RODOVIÁRIO NO BRASIL	3
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	4
GRUPO SAMAM OBTÉM RECUPERAÇÃO JUDICIAL PARA REESTRUTURAR DÍVIDA DE R\$ 300 MI	4
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	6
PORTOS DE PEQUENO PORTE, MAS DE GRANDE IMPORTÂNCIA SOCIAL	6
MINISTRO SILVIO COSTA FILHO DISCUTE AMPLIAÇÃO DE VOOS DA AIR FRANCE PARA O BRASIL EM AGENDA EM PARIS	8
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF	10
REVITALIZAÇÃO DA PONTE AYRTON SENNA GARANTE MAIS SEGURANÇA E FLUIDEZ NA BR-163/PR	10
BE NEWS – BRASIL EXPORT	11
EDITORIAL – APOIO AOS BIOCOMBUSTÍVEIS	11
NACIONAL - HUB – CURTAS - LULA PUBLICA DECRETO QUE INSTITUI A JANELA ÚNICA DE INVESTIMENTOS DO BRASIL ...	11
<i>A ferramenta fornecerá dados e apoio especialmente para setores estratégicos ligados às seis Missões da NIB</i>	11
<i>Estrutura e cronograma</i>	12
<i>Visita chilena</i>	12
<i>Retomada de voos</i>	12
NACIONAL - BRASIL PROPÕE COORDENAÇÃO NO BRICS PARA REFORMAR COMÉRCIO GLOBAL	12
NACIONAL - PAÍS PROJETA SALTO NA PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS ATÉ 2035	14
NACIONAL - AGRO BRASILEIRO GANHA NOVOS MERCADOS NO CONE SUL	15
REGIÃO NORDESTE - PORTO DO ITAQUI LANÇA EDITAL PARA SOLUÇÕES INOVADORAS	16
INTERNACIONAL - AIR FRANCE ANUNCIA AMPLIAÇÃO DE VOOS PARA O RJ AINDA NESTE ANO	17
INTERNACIONAL - MINISTÉRIO VAI ENVIAR PROPOSTAS AO PL N. 733 EM 10 DIAS, PROMETE COSTA FILHO	19
PORTO DE SANTOS - VITAL DO RÊGO PREVÊ “PRAZO RECORDE” PARA ANÁLISE DO TECON SANTOS 10	20
INTERNACIONAL - SETOR PORTUÁRIO ALERTA: TECON SANTOS 10 PRECISA DE ACESSO GARANTIDO	22
INTERNACIONAL - POMINI PROJETA “UM NOVO PORTO DE SANTOS” EM QUATRO ANOS	23
VITRINE - RECEPÇÃO NA EMBAIXADA	25
JORNAL O GLOBO – RJ	27
STF MANTÉM EM NITERÓI ROYALTIES DO PETRÓLEO REIVINDICADOS POR CIDADES VIZINHAS	27
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	28
TARIFAS FORAM USADAS CONTRA O BRASIL POR ‘OBSTRUÇÃO À LIBERDADE DE EXPRESSÃO’, DIZ CASA BRANCA	28
CAMPOS NETO DIZ QUE NÍVEL DE GASTOS DO GOVERNO PT É ‘SUSTENTÁVEL’, MAS CRITICA ALTA DE IMPOSTOS	28
VALOR ECONÔMICO (SP)	29
PLANO 2026-2030 DA PETROBRAS DEVE PREVER ESTUDOS PARA 4 NOVOS NAVIOS, DIZ PRESIDENTE DA TRANSPETRO	29
LULA FALA EM RECUPERAÇÃO DA BR -319 E EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO NA FOZ DO AMAZONAS EM ENTREVISTA À TV	31
PORTAL PORTOS E NAVIOS	32
WSC RELATA DEFICIÊNCIAS NA INSPEÇÃO DE CARGAS E PEDE MEDIDAS DE SEGURANÇA MAIS RIGOROSAS	32
APÓS LEILÃO DO TÚNEL, MINISTRO APRESENTA NA FRANÇA CARTEIRA DE PROJETOS PARA ATRAIR INVESTIMENTOS	33
PORTOS DO PARANÁ REGISTRAM EM AGOSTO MAIOR MOVIMENTAÇÃO EM UM MÊS	33
VLI TEM AUMENTO DE 10% NA MOVIMENTAÇÃO DE GRÃOS E FARELOS E MELHOR 1º SEMESTRE	34
ROTA PARA ÁSIA CONTRIBUIU COM ALTA DE 37% NA MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES EM PECÉM	34
TEGRAM EMBARCOU 1,75 MILHÃO DE TONELADAS DE GRÃOS EM AGOSTO	35
MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA	35
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	35



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

SINDICATO DA BAIXADA SANTISTA COBRA SOLUÇÕES PARA TRANSPORTE RODOVIÁRIO NO BRASIL

Caminhões respondem por 65% do transportes de cargas no Brasil, mas há muitos desafios para enfrentar

Por Bárbara Farias 9 de setembro de 2025



Custos elevados e insegurança nas estradas são problemas enfrentados pelas empresas transportadoras (Foto: Alexander Ferraz/Arquivo AT)

O Sindicato das Empresas de Transporte Comercial de Carga do Litoral Paulista (Sindisan) alerta sobre a urgência de soluções para o setor rodoviário. Os caminhões respondem por 65% da matriz de transportes de cargas no Brasil, mas infraestrutura rodoviária precária, roubos e alto custo de combustíveis ainda são desafios constantes. O

alerta é da presidente do Sindisan, Rose Fassina.

“Temos custos elevados com combustível e pedágios, um sistema tributário complexo, insegurança nas estradas e altos índices de roubo de carga. Além disso, faltam incentivos para a sustentabilidade e estamos enfrentando uma carência de mão de obra, que pode gerar um apagão no curto prazo”, detalha Rose.

A presidente do sindicato observa ainda que a agenda de infraestrutura é indispensável para o futuro do transporte, destacando projetos estratégicos na Baixada Santista, como a construção de novos acessos viários, o túnel imerso Santos-Guarujá e a terceira pista da Rodovia dos Imigrantes. “Essas obras terão impacto direto na logística e na segurança, reduzindo a dependência de um único acesso (via Anchieta) e evitando congestionamentos que travam a economia da região”, afirma.

Rose menciona ainda que o sindicato está elaborando um projeto junto com a Autoridade Portuária de Santos (APS) para mapear o número de caminhões que acessam o Porto de Santos e quantas toneladas de cargas são transportadas em média. “Estamos nos preparando para a demanda futura”.

Protagonismo feminino

Primeira mulher à frente do Sindisan, Rose afirma que sua gestão busca abrir caminhos a outras lideranças femininas.

“Ser presidente do Sindisan significa ter visibilidade e incluir a pauta da mulher também como sindicalista. Até pouco tempo atrás, o sindicato só havia sido liderado por homens. Estar nessa posição mostra às mulheres que elas podem ocupar qualquer espaço que desejarem”.



(Alexander Ferraz/Arquivo AT)

A presidente do Sindisan enfatiza que o papel da mulher no transporte precisa ser fortalecido, inclusive em operacionais e nos sindicatos. “Quando uma sobe, traz a outra. Sempre defendi a presença das mulheres nas discussões, porque há muito a ser debatido e transformado por esse olhar feminino”.

Sindisan: 88 anos de atividades

No mês passado, o Sindicato das Empresas de Transporte Comercial de Carga do Litoral Paulista (Sindisan) completou 88 anos. Atualmente, a entidade patronal, fundada em 1º de agosto de 1937, representa os interesses de 146 empresas de transporte rodoviário de carga (TRC) localizadas em 11 municípios paulistas. São eles Bertioga, Cubatão, Guarujá, Santos, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe, na Baixada Santista, e Iguape e Cananeia, no Vale do Ribeira.

Mais do que festa, a presidente, Rose Fassina, destaca que a instituição comemora o aniversário de quase nove décadas com uma pauta voltada ao fortalecimento do setor, modernização, valorização de empresas transportadoras e motoristas e inclusão.

“Nosso propósito é enfrentar os desafios com firmeza, dar visibilidade ao transporte rodoviário de cargas, valorizar o transportador e abrir espaço para uma nova geração de motoristas e de lideranças, especialmente mulheres. Esse é o caminho que vamos seguir”, explica a presidente.

Parcerias

Nesse contexto, Rose Fassina destaca que o Serviço Social do Transporte e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (sistema Sest-Senat), além da Confederação Nacional do Transporte (CNT), têm buscado criar programas de incentivo, como a premiação de motoristas de destaque, para reverter o que a presidente chama de desvalorização histórica da categoria.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 09/09/2025



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

GRUPO SAMAM OBTÉM RECUPERAÇÃO JUDICIAL PARA REESTRUTURAR DÍVIDA DE R\$ 300 MI

A Justiça de Sergipe deferiu a recuperação judicial do Grupo Samam, que reúne 12 empresas nos setores automotivo e sucroenergético. A medida busca reestruturar dívida de R\$ 300 mi, preservar 3,5 mil empregos e suspende execuções por 180 dias

Por Antônio Carlos Garcia - De Sergipe



Vista aérea da Usina Taquari, em Capela, pertencente ao Grupo Samam, que teve pedido de recuperação judicial concedido pela justiça de Sergipe. Foto: ASN

O Grupo Samam teve deferido pela Justiça de Sergipe o pedido de recuperação judicial em consolidação processual, feito pelas próprias empresas que compõem o conglomerado fundado em 1928 e considerado o maior do setor automotivo do estado.

A decisão foi assinada pela juíza Vânia Ferreira de Barros, da 14ª Vara Cível de Aracaju, e envolve companhias ligadas ao setor de veículos, locação, serviços automotivos e agronegócio. O objetivo é reestruturar um passivo que ultrapassa R\$ 300 milhões, concentrado em sua maioria no Banco do Nordeste.

Pedido partiu das próprias empresas

No processo, o grupo alegou crise econômico-financeira agravada por fatores macroeconômicos, como inflação, instabilidade cambial e dificuldades de crédito. A petição destacou que “as requerentes demonstraram adequadamente as razões da crise econômico-financeira pela qual

passam, lastreada em fatores endógenos e exógenos, em especial macroeconômicos (juros altos, inflação, instabilidade cambial e redução do crédito)”.

A magistrada reconheceu a viabilidade do grupo e suspendeu as execuções contra as empresas pelo prazo legal de 180 dias corridos, prorrogáveis, fixando também o prazo de 60 dias para apresentação do plano de reestruturação.

Dívida concentrada na Usina Taquari

De acordo com o advogado Gilberto Sampaio Vila Nova de Carvalho, representante jurídico do grupo, a principal origem da crise está na Usina Taquari, unidade sucroalcooleira fundada em 2008. A usina, segundo ele, foi afetada por oscilações de mercado e queda no acesso a financiamento. “A dívida com o Banco do Nordeste representa cerca de 95% do total do débito. O que precisamos resolver, de fato, é essa pendência com o banco. Feito isso, tudo volta ao curso normal”, afirmou.

O passivo consolidado levou o grupo a optar pela recuperação judicial de todas as empresas, e não apenas da usina, já que os contratos firmados com o Banco do Nordeste contaram com o aval das demais companhias. “Se ingressássemos apenas com a recuperação da usina, o banco poderia mover ações contra as revendas, o que geraria um problema ainda maior. Com o processo consolidado, todas as execuções ficam suspensas até a assembleia de credores”, explicou o advogado.

Empresas incluídas na recuperação

Na decisão, a juíza listou 12 empresas integrantes do conglomerado: Samam Veículos Ltda., Samam Diesel Ltda., Sergipe Veículos Comerciais Ltda., Serigy Veículos Ltda., Sevel Veículos Ltda., Samam Locadora Ltda., Samam Agrícola Ltda., Samam Participações Ltda., S/A Manoel Aguiar Menezes, Agro Industrial Capela Ltda., Fazenda de Cana de Açúcar Taquari Ltda. e Combustíveis Taquari Ltda.

O despacho ressalta ainda que o grupo “possui histórico de quase um século de atividades, destacando-se em setores diversificados”, o que reforça a capacidade de recuperação. Além disso, foi nomeada como administradora judicial a empresa Arivaldo Barreto e Heitor Advogados e Consultores, que terá a função de fiscalizar a execução do processo e acompanhar a elaboração do plano. Trata-se de uma das maiores recuperações judiciais já registradas em Sergipe, pela dimensão do grupo e pelo número de trabalhadores envolvidos.

Atividades mantêm ritmo em Sergipe e Bahia

Apesar da crise da usina, Carvalho ressaltou que as demais empresas do grupo mantêm fluxo administrativo e contábil regular, com expansão de atividades no setor automotivo, abertura de novas lojas e contratos firmados com multinacionais. “Não há nenhum problema na parte administrativa ou financeira das revendas. Elas seguem vendendo veículos, gerando empregos e investimentos em Sergipe e na Bahia”, garantiu.



Usina Taquari é a maior produtora de aguardente de Sergipe e comercializa bioeletricidade a partir do bagaço da cana. Foto: ASN

A decisão destacou a relevância social e econômica do grupo, que emprega diretamente cerca de 3.500 pessoas. Segundo a magistrada, a preservação da atividade empresarial e dos postos de trabalho justifica a concessão da medida. O texto da sentença também enfatiza que o grupo já vinha buscando soluções extrajudiciais antes da decisão, como a negociação de débitos fiscais junto à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional. “Entramos com a recuperação judicial, mas ao mesmo tempo já procuramos a Fazenda Nacional e regularizamos as pendências, demonstrando a boa-fé e o compromisso de manter a situação organizada”, reforçou o advogado.

Usina Taquari é maior produtora de aguardente de Sergipe

No setor sucroenergético, a Usina Taquari, localizada em Capela (SE), mantém operações em açúcar, etanol, energia elétrica e aguardente. A unidade é a maior produtora de aguardente de Sergipe e comercializa bioeletricidade a partir do bagaço da cana para o Sistema Interligado Nacional, contribuindo para a diversificação da matriz energética brasileira.

O processo de recuperação judicial do Grupo Samam se insere em um contexto mais amplo de desafios regionais. O Nordeste responde por cerca de 20% da produção nacional de cana-de-açúcar, com destaque para Alagoas e Pernambuco. Sergipe, embora tenha participação menor, concentra sua força produtiva na Usina Taquari.

Presença regional do setor automotivo

No setor automotivo, o grupo acompanha a expansão do mercado regional. Em 2024, segundo a Fenabreve, o Nordeste respondeu por 12,5% das vendas de veículos no Brasil, puxado por polos como Salvador, Recife e Fortaleza. Embora Sergipe tenha menor participação que estados vizinhos, o Samam se destaca como um dos poucos conglomerados locais com atuação além do estado, com lojas também em cidades da Bahia, como Feira de Santana e Irecê.

Apesar da repercussão do pedido, Carvalho demonstrou confiança na recuperação do Grupo Samam: “Sabemos que a notícia causa impacto, porque não é comum um grupo dessa dimensão pedir recuperação judicial. Mas seguimos com tranquilidade, certos de que esse é o melhor caminho para preservar empregos, atividades e credores”.

BNB divulga nota

Procurado para falar sobre a dívida do Grupo Samam, o BNB informou que “em conformidade com a legislação vigente e com as normas do Sistema Financeiro, não se manifesta sobre situações específicas envolvendo dívidas, inadimplemento ou eventuais processos de recuperação judicial, em razão do dever de sigilo bancário.”

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 09/09/2025



Presidência da República



Portos e Aeroportos

GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

PORTOS DE PEQUENO PORTE, MAS DE GRANDE IMPORTÂNCIA SOCIAL

Nas comunidades ribeirinhas da Amazônia, a rotina ganha novos rumos graças a pequenos portos fluviais que conectam pessoas, serviços e oportunidades



Iniciativa leva saúde, educação, segurança e desenvolvimento às margens dos rios - Foto: Divulgação

As Instalações Portuárias Públicas de Pequeno Porte (IP4) – popularmente chamadas de “portinhos” pelas comunidades ribeirinhas – estão transformando o dia a dia de milhares de famílias, levando saúde, educação, segurança e desenvolvimento às margens dos rios.

Durante muito tempo, quem vivia em comunidades isoladas da Amazônia dependia de embarcações para quase todas as atividades: de chegar ao médico a comercializar a produção local. No entanto, essas viagens começavam e terminavam em barrancos improvisados, sem estrutura ou segurança.

Foi para preencher essa lacuna que, em 2013, o governo federal criou a categoria das Instalações Portuárias Públicas de Pequeno Porte (IP4), destinadas a municípios às margens de rios, que

dependem exclusivamente do transporte hidroviário. A Lei 12.815, de 2013, incluiu as IP4 no ordenamento portuário brasileiro, estabelecendo requisitos de eficiência, segurança, interesse público, conforto e respeito ao meio ambiente para esses terminais fluviais.

Como surgiu

A iniciativa nasceu da constatação de um vazio de infraestrutura logística na região Norte. Antes dos pequenos portos, comunidades inteiras enfrentavam dificuldades para acessar serviços básicos ou comercializar seus produtos por falta de portos estruturados. Agora, passados mais de dez anos, a ideia se consolidou: mais de 80 portos fluviais foram implantados na Amazônia, em estados como Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima.

Construídos e mantidos pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), em parceria com o então Ministério dos Transportes – hoje com o Ministério de Portos e Aeroportos – esses pequenos portos vêm ajudando a resgatar a dignidade de comunidades tradicionais.

Integração e qualidade de vida

Em vastas regiões da Amazônia, sem estradas e com poucos aeroportos, o porto fluvial comunitário torna-se o coração da cidade: ali chegam mercadorias, partem alunos para escolas, desembarcam visitantes e ocorrem até eventos culturais.



Dona Joelma (com a neta) acompanhada da família

Para a dona de casa, com formação em gestão ambiental, Joelma Maia, que acompanha a filha em tratamento contra o câncer em Manaus, isso representa mais segurança para quem depende do porto para se deslocar entre os municípios. Segundo ela, antes as condições eram precárias. “Nós tínhamos que embarcar e desembarcar em um local improvisado, inadequado, sem nenhuma estrutura, pegando chuva e atravessando na lama, correndo o risco de escorregar e sofrer acidentes ao acessar a embarcação. Se essa situação já era perigosa para qualquer cidadão, imagine para quem tem uma enfermidade ou idade avançada. Agora, com o porto de Parintins funcionando, e equipamentos seguros, podemos transitar com tranquilidade nos espaços”, celebra.

Falando em saúde, esses portos permitem que barcos-hospital e equipes médicas cheguem a locais antes isolados, assim como facilitam a remoção de pacientes para centros maiores, em casos de emergência. Medicamentos e suprimentos hospitalares agora desembarcam em estruturas adequadas, agilizando atendimentos.

Na educação, crianças e jovens que vivem em comunidades ribeirinhas têm um ponto de apoio seguro para pegar o barco-escola rumo às salas de aula nas cidades próximas. Professores itinerantes também usam os portos fluviais para levar conhecimento a vilarejos distantes.

Desenvolvimento econômico

Com um ponto fixo de atracação, comerciantes e agricultores conseguem escoar sua produção de farinha, açaí, peixe e artesanato com mais facilidade. Muitos desses terminais portuários contam com pequenos armazéns e até fábrica de gelo e câmaras frigoríficas, o que evita a perda de pescado e de alimentos perecíveis.

Do ponto de vista do turismo, regiões antes inacessíveis agora recebem visitantes interessados em vivenciar a Amazônia autêntica. Os IP4 impulsionam o turismo de base comunitária, pois viabilizam escalas de barcos regionais e até cruzeiros fluviais de pequeno porte, gerando renda extra para famílias ribeirinhas que passam a oferecer serviços como hospedagem domiciliar, gastronomia típica e como guias ambientais.

Segurança e cidadania

Um dos maiores ganhos trazidos pelas IP4 é que esses terminais integram os rincões da Amazônia à malha de transporte nacional. Onde antes a incerteza reinava – Será que o barco consegue encostar? Vai atrasar por causa da maré? – hoje há calendário e linhas regulares atendendo a população.

E com essa iniciativa entra em ação a Marinha do Brasil, cujo papel é a fiscalização, segurança, salvaguarda da vida e do meio ambiente. Com instalações planejadas e sinalizadas, os portos fluviais reduziram drasticamente o número de acidentes durante embarques e desembarques. Rampas antiderrapantes, iluminação adequada e pessoal treinado oferecem condições dignas para as pessoas, protegendo principalmente idosos, crianças e pessoas com mobilidade reduzida.

O papel do MPor

Toda essa transformação social é fruto de planejamento público e parceria entre órgãos federais, estaduais e comunidades. Antes, o Ministério da Infraestrutura e, a partir de 2023, o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) lidera a expansão e manutenção dessa iniciativa.

Dentro da estrutura do MPor, foi criada em 2024 a Secretaria Nacional de Hidrovias e Navegação (SNHN); um marco institucional que reforça o compromisso governamental com o transporte aquaviário. Cabe à SNHN gerir, coordenar e supervisionar políticas para o setor hidroviário, incluindo as IP4.

Diante do sucesso alcançado na Amazônia, o governo federal planeja levar o modelo das IP4 para outras regiões do país. Uma das frentes já anunciadas é o projeto de revitalização da Hidrovia do Rio São Francisco, que atravessa parte do Sudeste e Nordeste. Nessa iniciativa, está prevista a construção de 17 pequenos portos públicos ao longo do “Velho Chico”, distribuídos entre Bahia, Pernambuco e Alagoas.

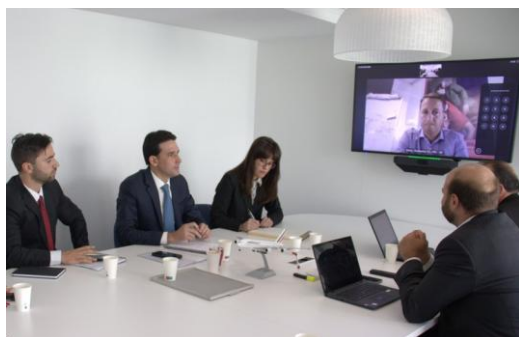
Nas águas da Amazônia, refletem-se agora histórias de transformação e cidadania; histórias de um Brasil que aprendeu a enxergar nos rios um caminho vivo de integração e prosperidade.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 09/09/2025

MINISTRO SILVIO COSTA FILHO DISCUTE AMPLIAÇÃO DE VOOS DA AIR FRANCE PARA O BRASIL EM AGENDA EM PARIS

Brasil é o mercado com o maior número de destinos da Air France fora da Europa; ministro discutiu expansão das rotas para mais capitais do país



Parte da agenda oficial, o encontro teve como foco a ampliação da conectividade aérea entre os dois países

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, participou nesta segunda-feira (8), em Paris, de reunião com dirigentes da companhia aérea Air France. O encontro integrou a agenda oficial do ministro na França e teve como foco a ampliação da conectividade aérea entre os dois países.

Durante a reunião, foram discutidas possibilidades de expansão da malha aérea da companhia no Brasil, incluindo o reforço de rotas para o Rio de Janeiro e a perspectiva de novas ligações com Brasília e capitais do Nordeste, como Ceará, Bahia e Recife.

“Discutimos a necessidade de ampliar novas rotas de voos para o Brasil, e a Air France tem sido uma grande parceira do país. Houve crescimento importante nos últimos dois anos e esperamos que, a partir de 2026, possamos consolidar ainda mais novas rotas, em especial para o Rio de Janeiro,

Brasília e o Nordeste. Agradecemos essa parceria, que contribui para o fortalecimento da aviação internacional e para a integração do Brasil com o mundo”, afirmou o ministro Silvio Costa Filho.

O Brasil é, atualmente, o mercado com o maior número de destinos da Air France fora da Europa, com operações em São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza, Belém e Salvador. O encontro também abordou a importância de preservar e fortalecer a conectividade internacional já existente, em especial com parceiros estratégicos que mantêm forte presença no mercado brasileiro.

O secretário corporativo adjunto e chefe de Assuntos Públicos e Internacionais, da Air France, Sébastien Justum, destacou na reunião a relevância do Brasil para a companhia. “O Brasil é um país absolutamente estratégico para a nossa empresa, com serviços de voo que atendem bem passageiros brasileiros, franceses e de outros países. No futuro, desejamos continuar valorizando essa parceria e desenvolvendo nossas atividades no Brasil”, afirmou.

Justum também afirmou durante o encontro que uma equipe da Air France virá ao Brasil nos próximos meses para avançar nos diálogos e consolidar novas oportunidades de cooperação, fortalecendo ainda mais os laços entre os dois países.

Recepção na Embaixada do Brasil em Paris

Ainda nesta segunda (8), o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, participou de recepção na Embaixada do Brasil em Paris. O encontro reuniu autoridades brasileiras e francesas em torno da celebração da parceria bilateral e da importância estratégica dos setores portuário e aeroportuário para o desenvolvimento econômico.



Recepção na Embaixada do Brasil em Paris

Em sua fala, o ministro destacou o papel central da infraestrutura portuária para o crescimento do país e defendeu a regionalização dos investimentos no setor. “Ninguém pode falar em crescimento do agronegócio ou fortalecimento da corrente de comércio exterior do Brasil sem mencionar o setor portuário. Nosso compromisso é avançar na modernização dos portos e regionalizar o desenvolvimento, para que Norte, Nordeste e Sul também possam expressar todo o seu potencial logístico”, afirmou

Silvio Costa Filho.

O ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Vital do Rêgo, também participou da recepção e ressaltou a relevância do momento e a importância da agenda bilateral. “Os portos do Brasil têm ganhado um prestígio fundamental para o desenvolvimento nacional. Estar aqui, discutindo relações bilaterais e trocando experiências, é uma oportunidade valiosa para fortalecer ainda mais esse setor estratégico”, disse.

Ele também destacou a atuação do ministro Silvio Costa Filho. “Quero registrar o reconhecimento a quem tem feito uma verdadeira revolução na infraestrutura portuária do Brasil. O ministro Silvio é um entusiasta desse tema e tem liderado iniciativas que abrem novas portas para o desenvolvimento do país.”

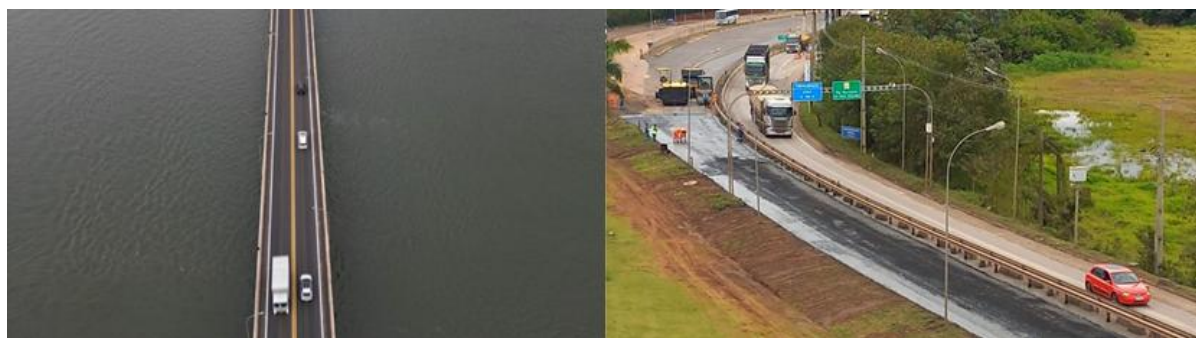
Os compromissos da Missão França seguem pelos próximos dias, com agendas voltadas ao fortalecimento das parcerias bilaterais e à ampliação de oportunidades nos setores portuário e aeroportuário.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 09/09/2025

GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

REVITALIZAÇÃO DA PONTE AYRTON SENNA GARANTE MAIS SEGURANÇA E FLUIDEZ NA BR-163/PR

Com investimento de R\$ 6 milhões, obra beneficia cerca de 8 mil veículos por dia e fortalece logística no Corredor Bioceânico



Revitalização da Ponte Ayrton Senna beneficiará 8 mil veículos por dia na BR-163/PR. - Divulgação/DNIT

Para garantir maior segurança e melhorar a mobilidade da população, o Ministério dos Transportes concluiu, nesta segunda-feira (8), a revitalização da Ponte Ayrton Senna e de seus acessos na BR-163, em Guaíra (PR). Com investimento de R\$ 6 milhões, as obras foram executadas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e abrangem o trecho entre os km 349 e 354 da rodovia, principal ligação entre o Paraná e o Mato Grosso do Sul.

Com 3.600 metros de extensão, a ponte sobre o Rio Paraná conecta os municípios de Guaíra (PR) e Mundo Novo (MS), recebendo diariamente cerca de 8 mil veículos, incluindo caminhões carregados com grãos, carnes, insumos e transporte de passageiros. As intervenções proporcionam mais segurança, fluidez no tráfego e maior durabilidade ao pavimento.

Os serviços realizados incluíram a correção de irregularidades na pista, aplicação de microrrevestimento asfáltico (técnica que sela trincas, melhora a aderência e prolonga a vida útil do pavimento), renovação da sinalização horizontal e vertical, com pintura de faixas e substituição de placas, além da ampliação e abertura de drenos e execução de remendos profundos.

Eixo estratégico do Corredor Bioceânico

Além de sua importância regional, a Ponte Ayrton Senna integra o traçado do Corredor Bioceânico, rota logística internacional que conecta o Brasil ao Oceano Pacífico por meio do Paraguai, Argentina e Chile. O corredor reduz o tempo de escoamento das exportações brasileiras para a Ásia-Pacífico e promove a integração entre os estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Potencial logístico

O Paraná é responsável por 13,5% da produção nacional de grãos e, segundo o IBGE, deve alcançar 45,3 milhões de toneladas na safra de 2025. A BR-163 é um dos principais eixos logísticos do estado, garantindo o transporte da produção agrícola até o Porto de Paranaguá, maior terminal de exportação paranaense, o que fortalece a competitividade do agronegócio regional.

Com informações do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 09/09/2025



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – APOIO AOS BIOCOMBUSTÍVEIS

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

O lançamento do Caderno de Oferta de Biocombustíveis nessa segunda-feira, dia 8, como parte do Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE) 2035, demonstra a visão estratégica do Governo Federal para o futuro da matriz energética brasileira. O estudo, elaborado pelo Ministério de Minas e Energia (MME) e pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), aponta para um crescimento robusto da produção e da demanda de biocombustíveis, com projeções que confirmam o protagonismo do Brasil na transição energética global.

As projeções do documento são ambiciosas, prevendo investimentos de R\$ 110 bilhões até 2035. A oferta de etanol deve crescer cerca de 30%, e o etanol de milho ganhará um protagonismo ainda maior, passando a responder por mais de 30% da oferta total. Além disso, o estudo aponta um potencial técnico significativo para a geração de bioeletricidade e a produção de biometano, o que reforça o papel multifacetado da bioenergia na matriz energética do País. A projeção de produção de combustíveis sustentáveis de aviação (SAF) a partir de 2030, suficiente para atender a 66% das metas de redução de emissões, também é um sinal claro de que o Brasil está alinhado com a agenda internacional de descarbonização.

A importância de o Governo Federal apoiar políticas públicas voltadas ao aumento da produção e da oferta de biocombustíveis é inegável para a consolidação da transição energética. O Caderno de Oferta de Biocombustíveis não é apenas um relatório técnico, mas um roteiro que aponta os caminhos para um crescimento sustentável. O estudo reforça que os investimentos bilionários necessários para a expansão da cadeia de biocombustíveis dependem de um ambiente regulatório favorável e de incentivos governamentais.

A política de incentivo à diversificação de matérias-primas, como a aposta no etanol de milho, e o apoio a iniciativas como o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), que fomenta a agricultura familiar, são exemplos de ações que integram o desenvolvimento econômico com a inclusão social. A capacidade de produzir bioeletricidade e biometano a partir de resíduos da cana também demonstra o potencial da bioenergia para a descarbonização da matriz energética e a redução da dependência de combustíveis fósseis.

O estudo é um chamado à ação para que o Brasil consolide sua posição de liderança em energia limpa e sustentável. O apoio do Governo a políticas públicas que estimulem a produção e a inovação em biocombustíveis é fundamental para atrair os investimentos necessários, gerar empregos e garantir que a economia do País continue a crescer de forma verde e resiliente.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 09/09/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS - LULA PUBLICA DECRETO QUE INSTITUI A JANELA ÚNICA DE INVESTIMENTOS DO BRASIL

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

A FERRAMENTA FORNECERÁ DADOS E APOIO ESPECIALMENTE PARA SETORES ESTRATÉGICOS LIGADOS ÀS SEIS MISSÕES DA NIB

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) publicou na segunda-feira (8) decreto que institui a Janela Única de Investimentos do Brasil. O instrumento visa centralizar informações e documentos em um único portal, facilitando o investimento estrangeiro no país e oferecendo serviços ágeis e online.

A ferramenta fornecerá dados e apoio especialmente para setores estratégicos ligados às seis Missões da NIB (Nova Indústria Brasil). O projeto inicial foi lançado pelo vice-presidente Geraldo

Alckmin durante o Brasil Investment Forum, com cooperação técnica e financeira do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

ESTRUTURA E CRONOGRAMA

A Janela Única será coordenada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, por meio da Camex, com participação de diversos ministérios e órgãos federais. “Além de desburocratizar processos e facilitar as operações de investimento, a Janela Única vai melhorar a coordenação entre instituições governamentais e o setor privado, principalmente em setores estratégicos para o desenvolvimento do país, o que contribuirá para a ampliação e, principalmente, a qualificação do Investimento Estrangeiro Direto no Brasil”, diz Rodrigo Zerbone, secretário executivo da Camex. O sistema será implementado por módulos, com o primeiro, incluindo serviços gerais e setoriais de biocombustíveis e infraestrutura, previsto para início em 2026. Objetivos incluem reduzir custos e prazos, oferecer serviços centralizados, aumentar transparência e fornecer apoio ao investidor estrangeiro.

VISITA CHILENA

O complexo portuário de Porto Velho (RO) recebeu na semana passada uma delegação chilena para discutir a integração de Rondônia ao corredor bioceânico, rota que conectará o estado ao Oceano Pacífico e aos mercados da Ásia. A Sociedade de Portos e Hidrovias de Rondônia (Soph) apresentou os investimentos em andamento e destacou a importância da concessão da Hidrovia do Madeira para ampliar a competitividade do escoamento da produção agrícola, que em 2024 teve aumento de 15% na área de plantio de soja. Cada comboio do porto pode transportar o equivalente a 1.500 caminhões, reduzindo custos e emissões de poluentes.

RETOMADA DE VOOS

O Aeroporto Regional de Dourados (MS) retomou nesta segunda-feira (8) os voos comerciais, suspensos desde 2021, com rota operada pela Latam para São Paulo/Guarulhos três vezes por semana. A Infraero, que assumiu a gestão do terminal em 2024, homologou as melhorias de pista, pátio e sistemas de navegação, permitindo a reabertura. As conexões via Guarulhos ligam Dourados a mais de 50 aeroportos no Brasil e 90 no exterior.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/09/2025

NACIONAL - BRASIL PROPÕE COORDENAÇÃO NO BRICS PARA REFORMAR COMÉRCIO GLOBAL

Lula afirma que “chantagem tarifária” ameaça instituições e defende posição unificada na próxima conferência da OMC

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Para Lula, o atual cenário de crise de governança global “não é uma questão conjuntural” e cabe ao Brics demonstrar que a cooperação “supera qualquer forma de rivalidade”



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) defendeu a ampliação do comércio e da integração financeira entre os países do Brics durante cúpula virtual realizada na segunda-feira (8). O bloco reúne economias emergentes – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, além de Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Irã, que aderiram em 2024 – e busca aumentar sua influência na governança global.

Segundo o governo federal, a reunião teve como objetivo coordenar estratégias de cooperação econômica e responder ao avanço do protecionismo em grandes economias. O encontro ocorre em meio à nova política comercial dos Estados Unidos de elevar tarifas de importação, o que tem preocupado países do Sul Global.

“O comércio e a integração financeira entre nossos países oferecem opção segura para migrar os efeitos do protecionismo”, disse Lula aos chefes de Estado. Para o presidente brasileiro, o Brics tem “a legitimidade necessária para liderar a refundação do sistema multilateral de comércio em bases modernas, flexíveis e voltadas às nossas necessidades de desenvolvimento”.

Lula destacou o papel do Novo Banco de Desenvolvimento, conhecido como banco do Brics, na diversificação das bases econômicas do grupo e no aproveitamento das complementariedades entre os países. “Juntos, representamos 40% do PIB global, 26% do comércio internacional e quase 50% da população mundial. Temos entre nós grandes exportadores e consumidores de energia. Reunimos as condições necessárias para promover uma industrialização verde, que gere emprego e renda em nossos países, sobretudo nos setores de alta tecnologia. Reunimos 33% das terras agricultáveis e respondemos por 42% da produção agropecuária global”, afirmou.

Para o presidente, o atual cenário de crise de governança global “não é uma questão conjuntural” e cabe ao Brics demonstrar que a cooperação “supera qualquer forma de rivalidade”. Lula criticou a paralisa da Organização Mundial do Comércio (OMC) e as ações unilaterais de grandes economias.

“A OMC está paralisada há anos. Em poucas semanas, medidas unilaterais transformaram em letra morta princípios basilares do livre comércio como as cláusulas de Nação Mais Favorecida e de Tratamento Nacional. Agora, assistimos ao enterro formal desses princípios. Nossos países se tornaram vítimas de práticas comerciais injustificadas e ilegais”, disse.

Ele também criticou o que chamou de uso político das tarifas comerciais. “A chantagem tarifária está sendo normalizada como instrumento para conquista de mercados e para interferir em questões domésticas. A imposição de medidas extraterritoriais ameaça nossas instituições. Sanções secundárias restringem nossa liberdade de fortalecer o comércio com países amigos. Dividir para conquistar é a estratégia do unilateralismo”, afirmou.

Lula defendeu que os países do bloco cheguem unidos à 14ª Conferência Ministerial da OMC, prevista para 2026, em Camarões. Para o governo brasileiro, a coordenação de posições é essencial para propor reformas que tornem o comércio internacional mais previsível e equilibrado. A reunião foi privada, mas o Palácio do Planalto divulgou o discurso de Lula e uma nota oficial.

“A reunião foi também ocasião para compartilhar visões sobre como enfrentar os riscos associados ao recrudescimento de medidas unilaterais, inclusive no comércio internacional, e sobre como ampliar os mecanismos de solidariedade, coordenação e comércio entre os países do Brics”, informou a Presidência.

Contexto geopolítico

O tarifaço anunciado pela Casa Branca busca recuperar a competitividade da economia norte-americana frente à China, após décadas de perda de participação em setores estratégicos. Segundo especialistas ouvidos pela Agência Brasil, a medida do presidente Donald Trump é também uma forma de pressão política sobre o Brics, visto por Washington como um desafio à hegemonia estadunidense – especialmente pela proposta do grupo de substituir o dólar em parte das transações comerciais.

A reunião extraordinária ocorreu dois meses depois da última cúpula presencial do Brics, realizada no Rio de Janeiro, quando Trump voltou a ameaçar países que se alinhem às políticas do bloco. Durante o encontro virtual desta segunda-feira, o presidente da China, Xi Jinping, mencionou a criação da Iniciativa de Governança Global (IGG), apresentada recentemente como um possível embrião de uma nova ordem mundial. A proposta foi discutida em encontro com líderes de 20 países não ocidentais, entre eles Vladimir Putin (Rússia) e Narendra Modi (Índia)

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/09/2025

NACIONAL - PAÍS PROJETA SALTO NA PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS ATÉ 2035

Caderno do Plano Decenal de Expansão de Energia prevê crescimento do etanol, biodiesel, biometano e bioeletricidade, com investimentos de R\$ 110 bilhões

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



Segundo o estudo a partir de 2030, projetos anunciados deverão ofertar 1,7 bilhão de litros de combustíveis sustentáveis de aviação (SAF) por ano, chegando a 2,8 bilhões em 2035

Foi lançado na segunda-feira (8) o Caderno de Oferta de Biocombustíveis, parte integrante do Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE) 2035. O estudo, elaborado pelo Ministério de Minas e Energia (MME), em parceria com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), apresenta projeções detalhadas sobre a evolução da oferta e da

demanda de biocombustíveis no Brasil, considerando o cenário de avanço da transição energética e do fortalecimento das políticas públicas para o setor.

Segundo o documento, os investimentos necessários para sustentar a expansão da cadeia de biocombustíveis até 2035 podem chegar a R\$ 110 bilhões, incluindo a construção de novas biorrefinarias, modernização de usinas e diversificação de matérias-primas.

A oferta de etanol deve crescer cerca de 30% na próxima década, alcançando 51 bilhões de litros em 2035. O etanol de milho, responsável por 20% da produção em 2024, ganhará protagonismo e deverá responder por mais de 30% da oferta total no final do período. A demanda de etanol combustível atinge 48,2 bilhões de litros, assegurando um balanço positivo em todo o horizonte de análise.

O estudo também projeta um potencial técnico de geração de 5,9 GW médios de bioeletricidade proveniente do bagaço da cana no final do período. Para contextualizar, 1 GW (gigawatt) equivale a 1 bilhão de watts de energia elétrica. Além disso, a previsão aponta para a produção de 6,4 bilhões de Nm³ de biometano derivados de resíduos da cana (vinhaça, torta de filtro, palhas e pontas), volume equivalente a cerca de 10% do consumo nacional de gás natural em 2024. Nm³ significa metro cúbico normal, unidade usada para medir volumes de gases em condições padrão de pressão e temperatura.

Em relação ao biodiesel, a demanda projetada alcança 13,9 bilhões de litros em 2035, com o óleo de soja mantendo-se como principal matéria-prima. A capacidade instalada prevista para o horizonte é suficiente para atender às metas legais de mistura obrigatória, com excedentes que podem ser direcionados para transporte marítimo e outros usos. O Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB) segue apoiando a agricultura familiar, estimulando inclusão social e geração de renda no meio rural.

O caderno também detalha a evolução dos combustíveis sustentáveis de aviação (SAF, na sigla em inglês). A partir de 2030, projetos anunciados deverão ofertar 1,7 bilhão de litros por ano, chegando a

2,8 bilhões em 2035. Essa produção será suficiente para atender, em média, 66% das metas de redução de emissões estabelecidas pelo CORSIA e ProBioQAV no período decenal. CORSIA (Carbon Offsetting and Reduction Scheme for International Aviation) é o programa internacional da aviação civil que visa neutralizar o crescimento das emissões de carbono do setor. Já o ProBioQAV é o programa brasileiro de incentivo à produção e uso de combustíveis sustentáveis de aviação, que estabelece metas nacionais de redução de emissões.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/09/2025

NACIONAL - AGRO BRASILEIRO GANHA NOVOS MERCADOS NO CONE SUL

Negociações com Argentina e Paraguai criam oportunidades para produtores de suínos e pequenos agricultores de chia

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



A chia, cada vez mais consumida no mercado internacional, é cultivada principalmente por pequenos e médios produtores nas regiões Centro-Oeste, oeste do PR e noroeste do RS

O governo federal anunciou novas aberturas de mercado para produtos agropecuários brasileiros na Argentina e no Paraguai. As negociações, concluídas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) em conjunto com o Ministério das Relações Exteriores (MRE), envolvem produtos para a cadeia de suínos, ovos em pó para alimentação animal e chia em grãos, ampliando o alcance do agronegócio nacional no Cone Sul.

No caso da Argentina, foram autorizadas as exportações de ovos em pó destinados à alimentação animal, matérias-primas de suínos e miúdos suínos “in natura”. Segundo o governo, a medida fortalece a integração comercial entre os dois países, principais parceiros no âmbito do Mercosul. Com mais de 45 milhões de habitantes e um mercado de produtos para animais de estimação em expansão, a Argentina tem apresentado demanda crescente por insumos para a indústria de nutrição animal. Para o setor suinícola brasileiro, a possibilidade de embarcar cortes menos consumidos no mercado interno representa novas oportunidades de negócios e diversificação de receita.

Em relação ao Paraguai, foi concluída a negociação fitossanitária que libera a exportação de chia em grãos. A oleaginosa, cada vez mais consumida no mercado internacional, é cultivada principalmente por pequenos e médios produtores nas regiões Centro-Oeste, oeste do Paraná e noroeste do Rio Grande do Sul. Para o governo, a abertura representa a chance de gerar renda adicional para agricultores familiares e cooperativas, favorecendo a interiorização dos benefícios do comércio exterior.

Os dois anúncios somam-se aos esforços de ampliação da pauta exportadora brasileira. Em 2024, o Brasil embarcou mais de US\$ 1,5 bilhão em produtos agropecuários para a Argentina, com destaque para produtos agroflorestais, cacau e café. No caso do Paraguai, as exportações somaram cerca de US\$ 963 milhões no mesmo período.

Com as novas autorizações, o agronegócio brasileiro chegou a 426 aberturas de mercado desde o início de 2023. O governo federal atribui esse resultado ao trabalho coordenado entre o Mapa e o MRE, voltado a diversificar destinos, abrir espaço para pequenos produtores e fortalecer a integração regional no âmbito do Mercosul.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/09/2025

REGIÃO NORDESTE - PORTO DO ITAQUI LANÇA EDITAL PARA SOLUÇÕES INOVADORAS

Contratação pública prevê até R\$ 420 mil para projetos que reduzam derramamentos de grãos e fertilizantes e otimizem embarque nos terminais de ferry-boat

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



O primeiro desafio do edital trata da contenção e prevenção de derramamentos de fertilizantes e grãos nas vias do porto, essencial para conciliar sustentabilidade e eficiência

O Porto do Itaqui, em São Luís (MA), abriu inscrições para sua primeira contratação pública de inovação, no valor de até R\$ 420 mil, destinada a desenvolver soluções para conter derramamentos de grãos e fertilizantes nas vias internas do porto e otimizar o embarque nos terminais de ferry-boat.

A seleção será realizada por meio do Contrato Público para Soluções Inovadoras (CPSI). Segundo a Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP), responsável pela gestão do Itaqui, cada solução poderá receber até R\$ 100 mil, com até três projetos contemplados por desafio.

Para a presidente em exercício do Porto do Itaqui, Isa Mary Mendonça, o mecanismo representa uma oportunidade de unir demandas reais da operação portuária ao desenvolvimento de novas tecnologias. “Com isso, tanto os contratados quanto o Porto do Itaqui são beneficiados: os primeiros têm acesso a oportunidades reais de aplicação de soluções inovadoras, enquanto o porto passa a contar com tecnologias que respondem diretamente aos seus desafios operacionais”, afirmou.

O primeiro desafio do edital trata da contenção e prevenção de derramamentos de fertilizantes e grãos nas vias do porto. De acordo com o gerente de pesquisa, desenvolvimento e inovação, Gabriel Cassia, a medida é essencial para conciliar sustentabilidade e eficiência. “A busca por soluções que previnam ou contenham esses derramamentos é fundamental para promover práticas sustentáveis de gestão de resíduos, melhorar a fluidez das operações e garantir maior segurança nas áreas portuárias”, destacou.

Já a segunda frente mira melhorias no embarque nos terminais de ferry-boat, serviço que conecta a capital maranhense à Baixada e ao litoral norte do estado. O gerente de terminais externos do Itaqui, José Furtado, ressalta que as propostas devem contribuir para reduzir o tempo de espera dos usuários e dar mais eficiência ao sistema.

Podem participar startups, pessoas físicas ou jurídicas brasileiras ou estrangeiras, instituições de ciência e tecnologia, além de empresas de médio e grande porte que se associem a startups ou ICTs. As inscrições estarão abertas de 10 de setembro a 2 de outubro, no site da plataforma Zing, onde também está disponível o regulamento completo.

As propostas serão avaliadas entre 3 e 16 de outubro, seguidas de apresentações orais entre 21 e 24 de outubro. O resultado final está previsto para 4 de novembro, com homologação em 12 de novembro e assinatura de contratos entre os dias 13 e 17 do mesmo mês. Os testes devem começar a partir de 18 de novembro.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/09/2025

INTERNACIONAL - AIR FRANCE ANUNCIA AMPLIAÇÃO DE VOOS PARA O RJ AINDA NESTE ANO

Ministro de Portos e Aeroportos está na França para participar da missão internacional do Brasil Export e, nessa segunda-feira, se reuniu com dirigentes da companhia aérea

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO** - leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br



Deputado Júlio Lopes, ministro Sérgio Costa Filho e Fabricio Julião destacaram importância dos novos voos

A companhia aérea Air France vai ampliar seus voos para o Brasil. Até o final do ano, haverá mais três viagens semanais para o Aeroporto Internacional Tom Jobim (Aeroporto do Galeão), no Rio de Janeiro (RJ). E no início do próximo ano, será acrescido mais um voo, dessa vez para o Aeroporto Internacional de Brasília. As medidas foram anunciadas pela empresa ao ministro de Portos e Aeroportos, Sérgio Costa Filho, no final da tarde de ontem, em Paris, durante sua participação na Missão França 2025, promovida pelo Grupo Brasil Export.

Costa Filho se reuniu com o CEO da Air France-KLM, Benjamin Smith, e outros dirigentes da companhia horas antes, no início da tarde dessa segunda-feira, na capital francesa. E no encontro, tratou da importância de se aumentar os serviços aéreos no Brasil. Atualmente, a companhia oferece uma média de 30 voos semanais no Brasil, a partir dos aeroportos de Guarulhos (SP), do Galeão, de Salvador (BA) e de Fortaleza (CE).

A resposta positiva veio por volta das 18 horas. O ministro divulgou a novidade de imediato, durante a recepção que a Embaixada do Brasil na França ofereceu à delegação do Brasil Export.

A ampliação da oferta de voos da Air France no Brasil foi considerada a primeira conquista da Missão França 2025, que começou sua programação técnica nessa mesma segunda-feira. A agenda francesa continua até a próxima quinta-feira.

Em entrevista ao BE News, o ministro de Portos e Aeroportos agradeceu à companhia. “A Air France está em um processo de possível compra da TAP (companhia aérea de Portugal) e nos reunimos com seus dirigentes para pedir que, caso a Air France de fato compre a TAP, que as linhas do Brasil, suas operações, sejam preservadas. E então recebemos essa boa notícia, principalmente para o Aeroporto do Galeão”, afirmou.

Costa Filho destacou o impacto que os novos voos terão no Rio de Janeiro, fortalecendo ainda mais o turismo de negócios e o de lazer no estado. Também citou a importância do aumento do serviço para Brasília e que ainda está trabalhando para levar a Air France a outras capitais do Nordeste, além de Salvador e Fortaleza.

A novidade foi compartilhada pelo ministro com o deputado federal Júlio Lopes (PP-RJ), que também integra a Missão França 2025 e vem defendendo a ampliação da oferta de voos no Rio de Janeiro, especialmente no aeroporto do Galeão. “Quero registrar meu grande agradecimento ao competente trabalho do ministro em favor do Brasil. Com esse aumento da frequência da Air France, com o trabalho que o ministro vem fazendo, vamos desenvolver ainda mais o (aeroporto do) Galeão e fazer com que ele chegue ao patamar que sempre desejamos”.

O parlamentar ainda enfatizou que o movimento no Aeroporto Internacional Tom Jobim “dobrou com a boa gestão do ministro Costa Filho. Mas ele precisa ainda crescer mais e é isso que a gente está fazendo aqui”, destacou.

Brasil Export

Ao comentar o contato com a Air France, Sílvio Costa Filho citou o papel “estratégico” do Grupo Brasil Export ao facilitar a comunicação entre as autoridades e o setor privado. “As ações do grupo, inclusive esta missão, garantem a oportunidade de dialogarmos com vários empresários do setor produtivo brasileiro e também aqui na França, apresentando o Brasil, apresentando a nossa carteira de investimentos, as nossas oportunidades na área de concessões, leilões de portos e hidrovias”, disse. E completou: “A gente espera que, a partir dessa grande missão do Brasil Export, seja possível estreitar mais a relação com a França e ampliar parcerias nessa relação bilateral”.

O CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, acrescentou que reforçar as parcerias entre o poder público e o setor privado “é o grande objetivo de nosso grupo e da nossa missão. Nesse contexto, nós e todo o setor vêm dando total apoio ao ministro Sílvio Costa Filho, ao deputado Júlio Lopes, que também tem sido um grande líder do setor e tem feito um trabalho brilhante no Rio de Janeiro. E hoje, com essa decisão da Air France, temos a primeira grande conquista da missão”.

A comitiva do Grupo Brasil Export iniciou suas visitas técnicas na França nessa segunda-feira. Pela manhã, em Paris, foi realizado um seminário para debater projetos portuários brasileiros e as oportunidades de investimentos franceses no País. A delegação, com a participação recorde de mais de 100 pessoas, é formada por empresários e autoridades do setor de transportes, especialmente o portuário.

Homenagem



foto, estão Julião, Costa Filho, Vital do Rêgo e Renault.

O presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Vital do Rêgo, que integra a delegação da Missão França 2025, e o ministro Caio Renault, chefe de missão adjunto da Embaixada do Brasil na França, foram homenageados pelo CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião, na tarde de ontem, durante solenidade na embaixada, em Paris. Cada um recebeu um exemplar da medalha comemorativa da missão. O ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, foi agraciado com a medalha em solenidade pela manhã. Na

Missão 2026

O destino da missão internacional do Grupo Brasil Export no próximo ano já foi decidido. Em 2026, empresários e autoridades brasileiros vão fazer visitas técnicas aos principais portos e centros de tecnologia do Japão. A novidade foi revelada pelo CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião, nessa segunda-feira, primeiro dia da programação técnica da missão internacional deste ano, que ocorre na França.



Segundo Julião, “como sempre, buscamos divulgar o calendário com toda a antecedência. E assim, já podemos dizer que em novembro, na primeira semana, faremos nossa missão internacional ao Japão. Será uma missão inédita, um país onde nunca estivemos e que mantém relações comerciais e culturais muito fortes com o Brasil, de muitas trocas e que é uma referência em tecnologia”.

Os portos japoneses são referência na adoção de novas tecnologias em suas operações, cada vez mais automatizadas. Entre os principais complexos marítimos do país, estão os de Tóquio, Yokohama, Nagoya, Yokkaichi, Osaka e Kobe.

Na Ásia, o Grupo Brasil Export já realizou missões para a China (inclusive ao Porto de HongKong) e Singapura.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 09/09/2025

INTERNACIONAL - MINISTÉRIO VAI ENVIAR PROPOSTAS AO PL N. 733 EM 10 DIAS, PROMETE COSTA FILHO

Ministro falou sobre seus planos para o texto do novo marco regulatório, na abertura do seminário realizado pelo Brasil Export em Paris

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO** - leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br



Silvio Costa Filho também comentou sobre seus planos para a concessão dos canais de navegação para o setor privado

O Ministério de Portos e Aeroportos enviará suas propostas para o Projeto de Lei n. 733/ 2025, que propõe um novo marco regulatório para o setor portuário brasileiro, nos próximos 10 dias. O prazo foi anunciado pelo ministro Silvio Costa Filho, na abertura do seminário “Ações para potencializar a competitividade do Brasil e ampliar o protagonismo no mercado internacional”, organizado pelo

Fórum Brasil Export em Paris, nessa segunda-feira, primeiro dia da agenda técnica da missão internacional do grupo na França.

NESSES PRÓXIMOS 10 DIAS, A GENTE VAI AMPLIAR O DIÁLOGO COM A ANTAQ (AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS, PARA QUE TANTO O MINISTÉRIO QUANTO A ANTAQ POSSAM CONSTRUIR UMA PROPOSTA CONJUNTA, PARA QUE A GENTE POSSA MODELAR O TEXTO, OU SEJA, CADA UM RESPEITANDO A AUTONOMIA DE CADA UM. E A GENTE VAI DISCUTIR, SOBRETUDO, COMO VAI FICAR A QUESTÃO DOS ARRENDAMENTOS E DOS TUP”

SILVIO COSTA FILHO
ministro de Portos e Aeroportos

Diante de uma plateia com mais de 100 empresários e autoridades brasileiras do setor de transportes, especialmente do segmento portuário - quantidade recorde em relação às demais missões do Brasil Export - Costa Filho revelou os planos do Ministério para o PL n. 733, que, atualmente, tramita no Congresso Nacional, sendo analisado por uma comissão especial de deputados.

“Primeiro, nós avançamos no capítulo trabalho, num acordo que foi feito entre as federações da classe trabalhadora com o setor empresarial. Isso foi um avanço muito importante. E nesse momento, nesses próximos 10 dias, a gente vai ampliar o diálogo com a Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq)), para que tanto o Ministério quanto a Antaq possam construir uma proposta conjunta, para que a gente possa modelar o texto, ou seja, cada um respeitando a autonomia de cada um. E a gente vai discutir, sobretudo, como vai ficar a questão dos arrendamentos e dos TUP (Terminais de Uso Privado)”, declarou Silvio Costa Filho.

Em relação aos arrendamentos de áreas e terminais portuários, Costa Filho pretende enviar uma proposta para normatizar os prazos desses contratos. “Temos que nos debruçar mais sobre esse tema e ter regras um pouco mais distintas. Assim, será possível ter os contratos de arrendamento todos com o mesmo prazo ou o mercado terá que conviver com contratos com um prazo 35 anos, 25 anos, 50 anos, ou seja, diversas opções.

“Tenho certeza de que, ao final, nós entregaremos ao Brasil, sob a liderança do Congresso Nacional, um texto inovador e que dialogue com a necessidade do mercado e da classe trabalhadora. O PL n. 733 trará avanços civilizatórios e vai, cada vez mais, fortalecer o setor portuário, criando um ambiente de maior segurança jurídica para quem quer prover investimentos no Brasil”, destacou.



Concessão de canais

O titular da pasta de Portos e Aeroportos também falou sobre os planos da pasta de realizar a concessão dos canais de navegação dos principais portos do Brasil, a começar pelo de Paranaguá (PR), cujo leilão está programado para o próximo mês. A ideia é repassar para a iniciativa privada a gestão dessas vias marítimas, principalmente a administração do serviço de dragagem, essencial para a manutenção da profundidade.

De acordo com Costa Filho, as concessões dos canais despertaram interesse de empresas tanto nacionais como internacionais. E ele espera “que seja um sucesso muito grande, como foi o (leilão) do Túnel Santos-Guarujá (obra que ligará as duas margens do Porto de Santos, em São Paulo, e cujo leilão foi realizado na última sexta-feira)”.

Tecon Santos 10

O ministro ainda comentou sobre suas expectativas para a concessão do Tecon Santos 10, megaterminal de contêineres e carga geral a ser implantado no Porto de Santos. Inicialmente, a Antaq propôs que o leilão ocorra com restrição de participantes as empresas que já atuam no setor de contêineres de Santos só poderiam participar se não houvesse outros interessados. Já o Ministério da Fazenda defende um processo sem limitações. O caso está em análise no Tribunal de Contas da União (TCU).

“A gente está aguardando a área técnica do TCU (apresentar sua análise sobre o caso). Depois, a procuradoria de contas do tribunal irá se manifestar. Ela, ao que parece, está fazendo alguns questionamentos ao próprio Cade (Conselho Administrativo de Direito Econômico). O ministro (Antônio) Anastasia (relator do processo no TCU) é um excelente ministro, um quadro técnico, preparado, qualificado, e a posição do Ministério é que nós iremos seguir a orientação do Tribunal de Contas da União.

Brasil Export

Costa Filho também enalteceu a importância da Missão França 2025, do Grupo Brasil Export, ao aproximar empresários e autoridades do Brasil e da França. “Temos mais de 100 empresários de todo o Brasil discutindo o setor portuário, os avanços e os desafios. Isso é uma demonstração clara de que o brasileiro quer, cada vez mais, ampliar o seu diálogo com o mercado internacional, quer poder ampliar as suas parcerias, fortalecendo a corrente de importação e exportação do Brasil. E a França, hoje, é um país estratégico, são mais de 1.200 empresas operando no Brasil”.

Além do ministro, participaram da solenidade de abertura do seminário o ministro Caio Renault, chefe de missão adjunto da Embaixada do Brasil na França, o deputado federal Vinícius Carvalho, presidente do Grupo de Amizade Brasil França no Congresso Nacional, o ministro do Tribunal Superior do Trabalho Douglas Alencar e o CEO do Brasil Export, Fabrício Julião.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/09/2025

PORTO DE SANTOS - VITAL DO RÊGO PREVÊ “PRAZO RECORDE” PARA ANÁLISE DO TECON SANTOS 10

Em entrevista exclusiva ao BE News na França, presidente do TCU estima que julgamento ocorra no máximo até a primeira quinzena de outubro

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO - leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

O presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Vital do Rêgo, acredita que o processo de análise sobre a concessão do Tecon Santos 10, o megaterminal de contêineres e carga geral previsto para o Porto de Santos (SP), deve ser concluído em “prazo recorde”. A declaração foi dada em entrevista exclusiva ao BE News, na segunda-feira, dia 8, em Paris, durante a Missão França 2025 do Grupo Brasil Export. A iniciativa reúne mais de 100 autoridades e empresários em encontros com representantes do setor portuário europeu.



Sobre as posições divergentes de órgãos do governo em relação ao projeto, Vital do Rêgo diz que o papel do TCU é justamente reunir as diferentes visões antes de dar a palavra final

Vital destacou que a área técnica do TCU deve finalizar a análise entre o fim de setembro e a primeira quinzena de outubro, para que o relator do caso, ministro Antônio Anastasia, possa preparar o voto e levar o processo a julgamento ainda no mesmo mês.

“Nós estamos trabalhando para um prazo recorde entre final de setembro e primeira quinzena de outubro. Certamente o ministro Anastasia deverá ultimar a sua proposta de voto e acórdão do Tecon Santos 10, que, sem dúvida alguma, é um grande evento para todo o mercado internacional e o mercado exportador brasileiro”, disse.

Segundo o presidente do TCU, o projeto tem impacto direto na competitividade do Porto de Santos e na economia nacional. “Nós sabemos da importância que esse terminal tem para o Porto de Santos e para a economia nacional. Nós vamos dobrar a nossa capacidade alfandegária. Isso faz com que Santos tenha realmente uma pujança cada vez maior no mercado internacional. Eu espero que a nossa tarefa seja cumprida até o fim do mês de outubro no mais tardar.

Questionado sobre as posições divergentes de órgãos do governo federal em relação ao projeto — a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) de um lado e o Ministério da Fazenda de outro — Vital enfatizou que o papel do tribunal é justamente reunir as diferentes visões antes de dar a palavra final.

“A importância do processo está exatamente em ouvir todas as partes dentro de um critério técnico absolutamente abalizado. Esse critério vem da unidade técnica como órgão de controle, mas pode vir com a visão do Ministério da Fazenda, com a visão do Ministério dos Portos ou com a visão da agência reguladora. Caberá ao tribunal receber, recolher todas essas visões que podem estar convergentes ou não, mas a palavra final, sem dúvida alguma, é da corte de contas.”

Sobre eventual judicialização da decisão, o ministro disse que o TCU busca adotar soluções consensuais. “Esperamos que não. Quando você encara um evento dessa natureza, um leilão dessa importância, certamente não se tem blindagem para a judicialização. Mas o tribunal vai fazer de tudo, até porque tem se especializado no consensualismo. O tribunal vai fazer tudo para que estejamos com a decisão mais democrática, mais justa e mais imparcial possível. E isso faz com que nos tranquilizemos a respeito de qualquer tentativa de judicialização. A Justiça tem dado sempre uma importância fundamental ao conhecimento e a expertise que o Tribunal de Contas tem nas suas áreas que são jurisdicionadas.”

Missão França

Vital do Rêgo participa da Missão França 2025 ao lado de empresários, executivos e gestores públicos. A programação incluiu a recepção à comitiva na Embaixada do Brasil em Paris, encontros bilaterais e visitas técnicas a terminais portuários franceses.

“O setor portuário hoje me encanta muito porque o Brasil está acompanhando o ritmo de crescimento nesse setor igual ao mundo inteiro. Não se faz um país pujante e desenvolvimentista sem um setor portuário forte. E nós estamos aqui na França queremos parabenizar o Brasil Export, o nosso (CEO do grupo, Fabrício) Julião, toda a equipe de profissionais que estão dando uma condição sine qua non, uma condição muito exclusiva. Empresários brasileiros, junto com o poder público aqui na França, vão sorver da experiência francesa na área infra portuária, na área de infraestrutura, na logística que a França tem tanto na área oceânica quanto na área portuária e na área de rios. Aqui nós temos vários rios que nos dão a comercialização interna da Europa. Isso é beber água numa

fonte extremamente saudável e eu acredito que essa comitiva recorde certamente vai aprender muito, vai trocar muita experiência com a França”, concluiu.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/09/2025

INTERNACIONAL - SETOR PORTUÁRIO ALERTA: TECON SANTOS 10 PRECISA DE ACESSO GARANTIDO

Executivos reforçam que o terminal só cumprirá seu potencial se houver investimentos em infraestrutura e segurança jurídica

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO - leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br



Executivos debateram na Missão França sobre o Tecon Santos 10 em painel que contou com a participação do presidente da Autoridade Portuária de Santos, Anderson Pomini

O primeiro dia da Missão França 2025, promovida pelo Grupo Brasil Export, começou com um debate sobre o futuro do Porto de Santos (SP) e os desafios para viabilizar o Tecon Santos 10, megaterminal de contêineres e carga geral cuja licitação está sob análise do Tribunal de Contas da União (TCU). No painel “O leilão do Tecon Santos 10 e o futuro da competitividade do Porto de Santos”, realizado na segunda-feira (8), em Paris, representantes de terminais portuários defenderam que o projeto é determinante para o aumento da capacidade operacional do porto, mas alertaram que ele não será suficiente se não houver soluções para gargalos logísticos. Em especial os acessos rodoviário, ferroviário e aquaviário.

Luciana Guerise, gerente sênior da DPWorld, afirmou que o setor aguarda com atenção o julgamento do TCU sobre o modelo da concessão, especialmente no que se refere às regras de participação de empresas que já atuam no Porto de Santos. “Esse debate é importante porque a decisão ainda virá do colegiado do TCU. O que está acontecendo é uma análise técnica muito bem apurada. Quando nós recebemos a decisão da Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), nós respeitamos, embora não tenhamos concordado à época. Desinvestimento para TUP é algo muito mais complicado do que para concessão. Então, esse critério de desinvestimento para TUP é complicado e deveria ser feito de outra forma”, disse.

Para Luciana, além da segurança jurídica, é fundamental que o projeto avance em soluções de infraestrutura que garantam a plena utilização da capacidade instalada. “Hoje se fala muito em terceira via, e não só a terceira via do Sistema Anchieta-Imigrantes”, disse referindo-se ao projeto de uma terceira pista ligando a Grande São Paulo ao Porto de Santos.

“Tenho para mim que não é só a terceira via, como também a quarta. O estado pode construir a terceira e a quarta via enquanto se constrói o terminal. A gente sabe que leva tempo. E a mesma coisa para o canal de navegação. A autoridade portuária que draga o canal a -16 (metros) tranquilamente dragará um canal a -17”, declarou, lembrando que estudos técnicos indicam que, sem esses investimentos, o terminal não alcançará a capacidade projetada.

Restrições

Eliezer Giroux, gerente de Relações Internacionais e Governamentais no Brasil da Terminal Investment Limited (TiL), reforçou que as restrições à participação de operadores incumbentes preocupam o investidor internacional. “Quando uma agência reguladora, que foi criada com o principal dever de atrair investidor, toma uma posição de restringir, isso cria uma dúvida muito grande para o investidor. E não é só no setor de infraestrutura. Isso acaba repercutindo em outros setores. É uma mudança de rumo de um país que tem dentro de suas premissas a liberdade econômica, a liberdade de empreender”, afirmou.

Na avaliação de Giroux, o tema deve ser pacificado na corte de contas. “Nós acreditamos que o TCU vai poder avaliar com um detalhe mais aprofundado, e entendemos que vai ter um resultado muito favorável no decorrer do processo. Mas é preciso cuidado para não se dar um recado negado ao mercado internacional”, completou.

Aristides Russi Jr., CEO da JBS Terminais, também demonstrou preocupação com os aspectos técnicos e com a acessibilidade do projeto. “A gente não fala de profundidade, calado etc. A gente fala do berço que está muito próximo do canal de acesso, o que, eventualmente, pode oferecer um risco e representar um desequilíbrio econômico do contrato. A ferrovia é algo que nos preocupa. Não de ter a ferrovia, mas a posição onde a ferrovia está alocada compromete a capacidade do terminal. Na posição onde ela está, impacta sensivelmente a capacidade do terminal e isso automaticamente traz um risco adicional para a modelagem”, disse, esmando que essa configuração pode reduzir a capacidade em pelo menos 200 mil TEU por ano.

Acessos

Ricardo Buteri, CCO da Santos Brasil, fez um alerta direto para que as autoridades priorizem os acessos antes do leilão. “É fato que o Porto de Santos precisa de mais capacidade, mas também é fato que precisa de mais acesso. Hoje nós recebemos 12 mil veículos por dia no Porto de Santos. Com o novo terminal, nós vamos a 29.500 veículos pesados por dia. É imprescindível ter uma terceira via tão falada, mas ainda não oficial, para garantir um aumento de capacidade de 145% para esses autos pesados que vão e saem todos os dias para o Porto de Santos”, afirmou.

Segundo ele, a dragagem de aprofundamento e projetos como a revitalização da Alemoa precisam estar encaminhados para que o leilão tenha disputa e valor de outorga compatível com o potencial do terminal. “Não é admissível sair hoje com um cliente de São Paulo com destino ao Tecon Santos (terminal de contêineres da Santos Brasil) sem saber quantas horas vamos gastar para chegar. Da cancela para dentro não há restrição de recurso. Os investimentos em eficiência e sustentabilidade são feitos. Então, a confirmação da terceira via só vai enaltecer e fazer com que haja paridade do investimento público com o privado, para que o Porto de Santos tenha posições melhores para o futuro”, completou.

A Missão França 2025 segue até sexta-feira (12), com visitas técnicas aos portos de Le Havre e Marselha e encontros com autoridades francesas. “Espero que a gente possa fortalecer o diálogo, a cooperação e construir novas oportunidades. Essa troca de experiência é muito importante para que possamos evoluir no coletivo”, concluiu Buteri.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/09/2025

INTERNACIONAL - POMINI PROJETA “UM NOVO PORTO DE SANTOS” EM QUATRO ANOS

Diretor-presidente da Autoridade Portuária de Santos apresentou os principais projetos para ampliar a capacidade operacional e modernizar o complexo marítimo

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO - leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br



O Ministério de Portos e Aeroportos estuda a ampliação da área oficial do Porto de Santos dos atuais 8 para 20 quilômetros quadrados, destacou Anderson Pomini

Novos terminais e obras de infraestrutura vão mudar o cotidiano do Porto de Santos (SP) nos próximos quatro anos, dando origem a um complexo portuário mais moderno e com maior capacidade operacional. A projeção foi apresentada pelo diretor-presidente da

Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, durante sua participação no painel “Ampliação de capacidade e avanços de governança nos portos e municípios portuários brasileiros”, parte do seminário “Ações para potencializar a competitividade do Brasil e ampliar o protagonismo no mercado internacional”, promovido pelo Grupo Brasil Export como parte de sua missão internacional à França nessa segunda-feira.

Segundo Pomini, uma série de investimentos, tanto públicos como privados, vai ocorrer nos próximos três ou quatro anos e “dará origem a um novo Porto de Santos. Estamos falando de um complexo portuário maior, com maior capacidade e mais sustentável”.

Entre esses projetos, está o Tecon Santos 10, megaterminal de contêineres e carga geral que deve ter seu leilão de concessão realizado no final do ano (confira mais informações nas próximas páginas). Também está prevista a retomada das obras das avenidas perimetrais nas duas margens do complexo, em Santos e em Guarujá, para facilitar os acessos aos terminais. E há planos para a produção de hidrogênio verde a partir da usina hidrelétrica do porto, a Usina de Itatinga.

Além disso, está sendo preparado o aprofundamento do canal de navegação, dos atuais 15 para 16 metros. E já há planos para se chegar logo na sequência a 17 metros, permitindo que navios de maiores dimensões operem no porto totalmente carregados. E para otimizar a troca de dados e possibilitar um melhor serviço de monitoramento das cargas, uma rede 5G será implantada no complexo marítimo.

Complementando essas ações, o Governo Federal estuda ampliar os limites do Porto de Santos, passando sua área oficial (a chamada poligonal) dos atuais 8 milhões para 20 milhões de metros quadrados. Com isso, novos terrenos podem ser destinados para as atividades do cais santista, lembrou Pomini.

A importância dessas ações fora destacada pelos demais participantes do painel. Mas eles alertaram para a importância da expansão do porto ser acompanhada pela entrega do novo acesso rodoviário, a denominada Terceira Pista da Imigrantes, que já está em projeto pela concessionária do Sistema Anchieta-Imigrantes (o principal acesso rodoviário ao cais), a Ecovias.

“O Porto precisa crescer, mas para isso precisamos ter uma nova ligação entre o Planalto e o Porto ou a carga não chegará”, afirmou o secretário de Assuntos Portuários e Emprego da Prefeitura de Santos, Bruno Orlandi. O prefeito de Cubatão (SP), César Nascimento, já defendeu mais investimentos em acessos. “A Terceira Pista da Imigrantes já será entregue (em 2030) ultrapassada. O aumento de capacidade que teremos já não será suficiente. Precisamos já preparar uma quarta pista”.

O painel também teve a participação do presidente do Complexo Industrial Portuário de Suape, Armando Monteiro Bisneto; e do diretor de Infraestrutura e Gestão Portuária da Companhia Docas do Estado da Bahia (Codeba), Luiz Humberto Castro. A mediação foi do diretor de Comunicação do Fórum Brasil Export, Bruno Merlin.

Comércio exterior



O seminário “Ações para potencializar a competitividade do Brasil e ampliar o protagonismo no mercado internacional”, promovido pelo Grupo Brasil Export, foi aberto com o painel “Oportunidades de negócios e investimentos entre Brasil e França”, com apresentações da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) e da Business France, órgão de fomento de negócios do país europeu. A moderação foi de Joel Julius, presidente do Conselho Internacional do Brasil Export.

Poder Legislativo



O seminário também contou com a dinâmica as pautas prioritárias do Poder Legislativo para o desenvolvimento econômico do Brasil, com os deputados federais Adolfo Viana, Carlos Alberto da Cunha, Isnaldo Bulhões e Vinicius Carvalho (na foto, em pé). A moderação foi da diretora de Inteligência de Mercado do Fórum Brasil Export, Núria Bianco.



Hidroviás francesas

A programação do seminário foi concluída com uma apresentação sobre a política hidroviária na França, ministrada pela engenheira responsável pelo Departamento Fluvial da Autoridade Portuária de Le Havre, Rouen e Paris (Haropa Port), Mathilde Pollet.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 09/09/2025

VITRINE - RECEPÇÃO NA EMBAIXADA

A Embaixada do Brasil na França abriu suas portas, nessa segunda-feira, aos participantes da missão internacional do Grupo Brasil Export no país europeu. A delegação, formada por mais de 100 empresários e autoridades, foi recebida para um coquetel em um dos salões do belo palácio do século 19, localizado às margens do Rio Sena e nas proximidades da Torre Eiffel, na bela Paris. Um evento singular, à altura de uma das mais belas sedes da diplomacia brasileira. Confira, a seguir, alguns momentos especiais dessa recepção.



Entre as autoridades que integram a delegação do Brasil Export, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e o presidente do Tribunal de Contas da União, Vital do Rêgo, ao lado do CEO do Grupo Fabrício Julião



O impressionante salão de jantar da embaixada também recebeu o presidente do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Roberto Oliva, os ministros do Tribunal Superior do Trabalho (TST) Douglas Alencar e Alexandre Ramos, e o presidente da

Associação Comercial de Santos (ACS) e do conselho de administração do Instituto Brasileiro de Infraestrutura (IBI), Mauro Sammarco.



Na recepção na Embaixada do Brasil, o deputado federal Júlio Lopes e sua esposa, a empresária Kiy Monte Alto



Posando ao lado do busto de José Bonifácio, uma das obras em exposição no edifício diplomático, o superintendente da Transglobal, Renato Freitas, o presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop), Sérgio Aquino, o diretor administrativo da BTP, Joel Contente, e o diretor de Logística da Eldorado Brasil Celulose, Flávio Rocha



Após um dia de debates, um momento mais leve para Eliezer Giroux (Terminal Investment Limited), Cláudio Oliveira (BTP), Caio Morel (Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres, a Abratec), Osmari Caslho (Portonave), Fernanda Pires (MSC) e Celso Peel (Tribunal Regional do Trabalho da 2a Região, em São Paulo)

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 09/09/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

STF MANTÉM EM NITERÓI ROYALTIES DO PETRÓLEO REIVINDICADOS POR CIDADES VIZINHAS

Decisão da Corte impede que São Gonçalo, Magé e Guapimirim sejam incluídas, por ora, na partilha; impacto poderia reduzir em 11% a receita da cidade

Por O GLOBO — Rio de Janeiro



Caso ação fosse acatada pelo STF, Niterói poderia perder 11% do orçamento da cidade, de acordo com a prefeitura — Foto: Fábio Guimarães/ foto de arquivo

O Supremo Tribunal Federal (STF) rejeitou o recurso apresentado pelas prefeituras de São Gonçalo, Magé e Guapimirim que buscava alterar os critérios de divisão dos royalties do petróleo. A decisão preserva, ao menos por enquanto, uma fatia bilionária da arrecadação de Niterói, que poderia perder, de acordo com a prefeitura da cidade, 11% do orçamento caso os

municípios vizinhos passassem a integrar a zona principal de produção.

O julgamento foi relatado pelo ministro Edson Fachin, vice-presidente do STF, que ressaltou não caber recurso extraordinário contra decisões provisórias, como liminares e tutelas de urgência. Fachin foi seguido por nove ministros. O presidente da Corte, Luís Roberto Barroso, e o ministro Luiz Fux se declararam impedidos.

O caso teve origem em 2022, quando uma decisão da Justiça Federal de Brasília determinou, em caráter liminar, que São Gonçalo deixasse a zona secundária e fosse incluída na zona principal de produção. A medida contrariava pareceres técnicos da Agência Nacional do Petróleo (ANP) e do IBGE. Posteriormente, Magé e Guapimirim também se somaram à disputa.

Diante do risco de impacto econômico e social em Niterói, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) suspendeu os efeitos da liminar. Com a decisão agora confirmada pelo Supremo, a questão só poderá voltar à pauta quando houver julgamento definitivo sobre o mérito da ação.

O prefeito de Niterói, Rodrigo Neves, comentou a decisão e disse que a cidade se propõe a apoiar o desenvolvimento regional e de cidades vizinhas à zona de produção principal do petróleo.

— Eu não quero aqui alimentar nenhuma polêmica, mas tem um projeto de lei lá no Congresso Nacional, do deputado Dimas Gadelha, de São Gonçalo, criando um fundo de desenvolvimento regional, de apoio das cidades da zona de produção principal do petróleo às cidades vizinhas. É o projeto de lei 4.504/23, que inclusive já foi aprovado na Comissão de Tributação e Finanças do Congresso Nacional. Reafirmo a disposição de Niterói de aportar recursos nesse fundo de desenvolvimento intermunicipal, em ações de segurança, educação e saúde para melhorar a qualidade de vida da população de São Gonçalo e de nossa região — afirmou Rodrigo Neves.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 09/09/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

TARIFAS FORAM USADAS CONTRA O BRASIL POR 'OBSTRUÇÃO À LIBERDADE DE EXPRESSÃO', DIZ CASA BRANCA

Secretária de Imprensa Karoline Leavitt também citou cerceamento das redes sociais, ao ser questionada sobre o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro

Por Thais Porsch

A secretária de Imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, afirmou nesta terça-feira, 9, que tarifas comerciais foram usadas contra o Brasil por "obstrução de liberdade de expressão" e cerceamento das redes sociais, ao ser questionada sobre o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Em entrevista à imprensa, Leavitt também comunicou que o presidente dos EUA, Donald Trump, viajará ao Reino Unido de 16 a 18 de setembro.



Karoline Leavitt afirmou que tarifas foram usadas contra o Brasil por 'obstrução de liberdade de expressão' Foto: Alex Brandon/AP

O julgamento de Bolsonaro foi retomado no Supremo Tribunal Federal (STF) nesta terça. É a primeira vez que um ex-presidente e oficiais do alto escalão das Forças Armadas respondem na Justiça por atentar contra a democracia no Brasil. Os crimes estão previstos na Lei de Segurança Nacional.

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, votou para condenar Bolsonaro e os outros sete réus do "núcleo crucial" da trama golpista. Como relator, Moraes abriu a votação na Primeira Turma, prevista para terminar na sexta, 12. As penas serão definidas ao final, se houver maioria a favor da condenação — elas poderão chegar a até 43 anos de prisão.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 09/09/2025

CAMPOS NETO DIZ QUE NÍVEL DE GASTOS DO GOVERNO PT É 'SUSTENTÁVEL', MAS CRITICA ALTA DE IMPOSTOS

Segundo ex-presidente do BC, como não é possível taxar mais o cidadão para bancar programas de transferência de renda, quem paga a conta é o capital, em especial o setor financeiro

Por Aline Bronzati (Broadcast)

WASHINGTON - O vice-chairman e chefe global de políticas públicas do Nubank, Roberto Campos Neto, ex-presidente do Banco Central, afirmou que o nível dos gastos do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva é "sustentável", mas criticou o aumento de impostos.

As declarações foram dadas a empresários e políticos no Instituto Milken, em Washington, durante evento do Grupo de Líderes Empresariais (Lide).

"O Brasil tem claramente uma história fiscal, mas não é muito diferente de outros lugares", disse Campos Neto, nesta terça-feira, 9. Segundo ele, mercados emergentes e países desenvolvidos enfrentam desafios fiscais após a pandemia de covid-19, com a trajetória da dívida de muitas nações "claramente insustentável". "E o Brasil também está na mesma situação", avaliou.

No caso do Brasil, Campos Neto disse que o país entrou em um “ciclo vicioso” por conta do aumento dos programas de transferência de renda. Ele citou dados do Cadastro Único (CadÚnico), que mostram 94 milhões de brasileiros amparados por programas sociais. “E o problema é, claramente, que não temos como pagar por isso”, afirmou.



Segundo Campos Neto, São Paulo tem sido um 'exemplo', 'mais responsável fiscalmente' Foto: Wilton Junior/Estadão

Para Campos Neto, algumas das transferências sociais no Brasil são “muito boas”. O problema, na visão do ex-banqueiro central, é o aumento de impostos para custear os programas. “Não quero criticá-los. Acho que, no geral, a quantidade de dinheiro que o governo está gastando é sustentável”, avaliou.

Como não é possível taxar mais o cidadão brasileiro, quem paga a conta é o capital, em especial o setor financeiro, o que acaba impactando a produtividade, disse. “A maneira de consertar isso é com mais impostos”, afirmou. “A narrativa é que temos que gastar mais porque temos todas essas pessoas para ajudar”, acrescentou.

Campos Neto fez ainda um aceno à gestão do governador Tarcísio de Freitas, que exibiu uma postura mais radical em discurso no feriado do Dia da Independência do Brasil. São Paulo tem sido um “exemplo”, “mais responsável fiscalmente” e busca remover algumas das ineficiências do sistema tributário local, mencionou. No âmbito nacional, porém, o sistema tributário está em constante mudança, com impostos sendo criados o “tempo todo”, disse.

Segundo Campos Neto, se o Brasil não mudar de um ciclo “vicioso” para um ciclo “virtuoso”, será muito difícil crescer a longo prazo. “Vai ser muito difícil ver investimentos de longo prazo”, acrescentou.

Ele observou que levantar capital no Brasil ainda é “muito difícil”. Como exemplo, citou o fato de mais empresas brasileiras preferirem abrir o capital nos Estados Unidos do que no mercado doméstico. O próprio Nubank tem ações listadas na Bolsa de Nova York (New York Stock Exchange - NYSE). Campos Neto defendeu a redução das burocracias para atrair capital estrangeiro. “Precisamos remover isso”, concluiu.

A repórter viajou a convite do Lide

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 09/09/2025



VALOR ECONÔMICO (SP)

PLANO 2026-2030 DA PETROBRAS DEVE PREVER ESTUDOS PARA 4 NOVOS NAVIOS, DIZ PRESIDENTE DA TRANSPETRO

Sérgio Bacci afirmou que a Petrobras sinalizou uma necessidade dessas novas unidades, que devem ser incluídas no plano para serem avaliadas

Por Fábio Couto, Valor — Rio

O presidente da Transpetro, Sérgio Bacci, disse nesta terça-feira (9) que o próximo plano de negócios da Petrobras, para o período 2026-2030, deve prever o estudo para construção de quatro novos navios do tipo Panamax, ou PMax, embarcações com capacidade de transporte que vai de 65 mil a 80 mil toneladas de porte bruto (TPB). A previsão é que o plano seja divulgado em novembro.



Presidente da Transpetro, Sérgio Bacci — Foto: Leo Pinheiro/Valor

Bacci, que falou com jornalistas após participar do primeiro dia do evento Rio Pipeline & Logistics, do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), contou que a Petrobras sinalizou uma necessidade dessas novas unidades, que devem ser incluídas no plano para serem avaliadas. Caso sejam viáveis, os investimentos serão indicados e a empresa realizará licitação dos estaleiros que vão construir as embarcações.

A Transpetro, hoje, possui 26 navios próprios e oito afretados (um tipo de aluguel). O planejamento da Petrobras prevê a licitação de 20 novas embarcações e afretamento de nove unidades, levando a empresa a quase dobrar a frota. A intenção é que os navios sejam totalmente construídos no Brasil.

Desse total previsto, a Transpetro já fez duas licitações. Uma delas encomendou quatro navios-tanque, com capacidade de 15 mil a 18 mil TPB. Outro certame foi feito para compra de oito navios gaseiros, com capacidades de 7 mil, 10 mil e 14 mil metros cúbicos (m³). Sobre os gaseiros, Bacci contou que no dia 22 de setembro será realizada a abertura das propostas dos estaleiros que participam da licitação.

Um terceiro edital, para a aquisição de embarcações de médio porte (MR1) deve ser aberto pela Transpetro entre janeiro e fevereiro de 2026.

Bacci destacou que a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, orientou que o foco da subsidiária de logística da companhia fosse direcionado para o Centro-Oeste, onde a demanda por combustíveis tem crescido, ao mesmo tempo que há necessidade de escoar a produção de etanol nos Estados da região.

Esses estudos devem ser indicados no próximo plano de negócios, para avaliar a viabilidade dos projetos antes da implementação.

“Evidentemente, quando se fala de logística, estamos falando de terminais e dutos. São investimentos caríssimos e isso não é algo que a gente consegue resolver em um ou dois anos”, disse Bacci.

Ainda de acordo com o executivo, a Transpetro deve estudar em conjunto com a Petrobras a viabilidade de implementar uma fazenda solar para atender à demanda de energia elétrica da subsidiária de logística.

Bacci destacou que a diretora de transição energética e sustentabilidade da Petrobras, Angelica Laureano, chamou a Transpetro para desenvolver um trabalho conjunto com a estatal que envolve a avaliação de um projeto de solar fotovoltaica de grande porte, que visaria à redução de custos com energia elétrica.

“Se for viável, do ponto de vista econômico, estaremos dentro do projeto.”

Atualmente, a empresa possui duas centrais solares fotovoltaicas, uma no terminal de Guarulhos (SP) e outra em Belém. A ideia é que o próximo projeto solar da Transpetro, segundo o executivo, seja construído no terminal de Coari, no Amazonas.

Bacci salientou que a Transpetro tem atuado na atração de investimentos em estaleiros e defendeu a implantação de políticas de subsídios para a indústria naval, por ser, na visão dele, geradora de grande volume de empregos. Entre os subsídios que o Brasil utiliza está o Fundo de Marinha Mercante (FMM), que é administrado pelo Ministério de Portos e Aeroportos.

Segundo ele, uma indústria naval forte, como em qualquer lugar do mundo, tem incentivos do governo. Países como China, Coreia do Sul, Japão e Croácia adotam políticas de subsídios para a indústria naval. Nos Estados Unidos, disse, há reserva de mercado para a navegação.

“Para você fazer a operação de cabotagem nos Estados Unidos, você só pode fazer um navio de bandeira americana, construído a estaleiro americano e tripulado por americano. Na Coreia, é subsídio cruzado. No Japão, o financiamento é quase a juros negativos. Em cada país há um tipo de subsídio, um tipo de política para que a indústria naval funcione. Aqui no Brasil, quando a gente fala isso, a gente é quase vaiado na praça pública, porque acha que não tem que ter.”

Bacci disse ainda que a Transpetro está envolvida nos debates e estudos para a criação de um fundo garantidor para financiar projetos da indústria naval. O projeto foi apresentado no governo há 15 dias, envolvendo os ministérios da Fazenda, Casa Civil, Transportes e Desenvolvimento, Indústria e Comércio, além da própria Transpetro e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

“E de qualquer modo, os bancos privados poderão participar desse fundo garantidor”, concluiu.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 09/09/2025

LULA FALA EM RECUPERAÇÃO DA BR -319 E EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO NA FOZ DO AMAZONAS EM ENTREVISTA À TV

“Nós queremos preservar a Amazônia não como uma coisa intocável, mas que ela seja explorada, seja por mar ou por terra, de forma mais responsável possível”, destaca o presidente

Por Valor — São Paulo



— Foto: Fernando Vergara/AP

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou nesta terça-feira em entrevista à Rede Amazônica, filiada da TV Globo, que a obra de recuperação da BR-319 vai sair do papel. Segundo reportagem do g1 Amazonas, o presidente ressaltou que a rodovia será realizada com “responsabilidade ambiental”.

“Vamos fazer a BR-319, eu posso te garantir. Mas vamos fazer de comum acordo com os ambientalistas, com aqueles que precisam da estrada e, sobretudo, para atender duas capitais que não podem ficar isoladas, como Porto Velho e Manaus”, disse Lula.

A BR-319 tem 885,9 quilômetros de extensão e é a única ligação terrestre entre o Amazonas e o restante do país. A reportagem aponta que há mais de 30 anos a BR-319 tem trechos não pavimentados que dificultam o tráfego e causam prejuízos a quem depende da estrada. Impasses e exigências ambientais têm impedido a reconstrução completa da rodovia.

Lula ressaltou que a discussão tem sido tratada com seriedade dentro do governo e que o equilíbrio entre desenvolvimento e preservação será prioridade.

“Às vezes jogam a culpa em cima da Marina. Mas a Marina nunca disse que é proibido fazer. O que ela quer discutir é como fazer as coisas. E se for bem feito, é melhor para todo mundo”, disse o presidente durante a entrevista.

Segundo ele, a realização da obra depende de um pacto conjunto entre União, Estados e municípios.

O presidente também disse durante a entrevista que quer explorar petróleo da Foz do Amazonas, que fica no litoral do Amapá, na Margem Equatorial, e é considerada nova fronteira para a exploração do petróleo no País.

“Nós queremos preservar a Amazônia não como uma coisa intocável, mas que ela seja explorada, seja por mar ou por terra, de forma mais responsável possível porque nós sabemos o que é cuidado com a Amazônia”, disse o presidente na entrevista. Segundo a reportagem, Lula citou que o Ibama e a Petrobras já fizeram a Avaliação Pré-operacional (APO), que é um teste para avaliar a eficácia dos planos de emergência. “Estamos cumprindo etapas.”

A entrevista para a Rede Amazônica foi feita na tarde de segunda-feira, mas veiculada nesta terça, dia que o presidente Lula visita Manaus para a inauguração do Centro de Cooperação Policial Internacional da Amazônia (CCPI Amazônia).

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 09/09/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

WSC RELATA DEFICIÊNCIAS NA INSPEÇÃO DE CARGAS E PEDE MEDIDAS DE SEGURANÇA MAIS RIGOROSAS

Da Redação Navegação 08/09/2025 - 20:23



O Conselho Mundial do Transporte Marítimo (WSC, na sigla em inglês) divulgou, nesta segunda-feira (8), um relatório em que informa aumento das deficiências no controle de segurança de cargas nos programas governamentais de inspeção em portos. Dados referente a 2024 mostram que 11,39% das remessas de carga inspecionadas apresentaram algum tipo de irregularidade, contra 11% registrados em 2023 pela Organização Marítima Internacional (IMO). Entre os problemas identificados, houve mercadorias perigosas declaradas incorretamente, documentação

irregular e embalagens inadequadas. Segundo o WSC, essas condições colocam em risco a navegação, com possibilidade de acidentes graves, incluindo incêndios em navios.

O conselho informou que, de acordo com o Direito Internacional, inspetores credenciados podem inspecionar contêineres para garantir que a carga esteja em conformidade com os regulamentos e padrões internacionais, incluindo a declaração e a embalagem adequadas de mercadorias perigosas. “A segurança da carga começa com a declaração correta e a embalagem segura das mercadorias”, afirmou Joe Kramek, presidente e CEO do WSC. Segundo Kramek, os resultados apontados pelo relatório, com mais de uma em cada 10 remessas apresentando problemas, evidenciam que deficiências no controle da segurança das cargas continuam sendo comuns.

“Deficiências na carga colocam tripulações, navios, carga e o meio ambiente em risco”, disse. Kramek explicou que o objetivo das inspeções é identificar as fragilidades no controle para que sejam adotadas medidas adequadas para melhorar a segurança do transporte marítimo. Segundo o conselho, apenas sete países apresentam relatórios sobre as deficiências encontradas e é preciso que mais governos contribuam com seus dados, para fortalecer o panorama global e tornar o transporte marítimo mais seguro.

O relatório divulgado nesta segunda-feira se baseia no trabalho mais amplo do conselho em segurança de carga, desde o desenvolvimento conjunto do Guia Rápido e da Lista de Verificação do Código CTU para ajudar a embalar contêineres com segurança até o apoio a esforços para reduzir perdas de contêineres no mar e a colaboração com a IMO para adotar regras mais rigorosas para mercadorias perigosas.

O Conselho Mundial do Transporte Marítimo está desenvolvendo um programa de segurança de carga para o setor, para aprimorar a triagem e as inspeções de carga. Segundo Kamek, os dados apontados no relatório demonstram a necessidade desse programa. “Ao combinar relatórios precisos com melhor triagem, padrões claros e orientações práticas, podemos reduzir riscos e proteger vidas, cargas e o meio ambiente marinho”, afirmou.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 09/09/2025

APÓS LEILÃO DO TÚNEL, MINISTRO APRESENTA NA FRANÇA CARTEIRA DE PROJETOS PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

Da Redação Portos e logística 08/09/2025 - 20:48



O ministro de portos e aeroportos, Silvío Costa Filho, apresentou, nesta segunda-feira (8), em Paris, em encontro com empresários brasileiros e europeus, durante o “Seminário Brasil-França: ações para potencializar competitividade do Brasil e ampliar protagonismo no mercado internacional”, a lista de empreendimentos na área portuária que irão a leilão ainda este ano. O objetivo era atrair investimentos na infraestrutura brasileira.

Ele disse que o resultado do leilão do Túnel Santos-Guarujá, realizado na última sexta-feira (5) e que teve como vencedor o grupo português Mota-Engil, mostrou a confiança de investidores estrangeiros no Brasil. E anunciou que até o fim de 2025 haverá pelo menos mais três grandes leilões, que, somados aos R\$ 6,8 bilhões do túnel Santos-Guarujá, representarão investimentos de R\$ 20 bilhões.

O próximo leilão, do canal de acesso ao Porto de Paranaguá, no Paraná, está marcado para o dia 22 de outubro, com investimentos estimados em R\$ 1 bilhão. Até o fim do ano serão leiloados o canal de acesso ao Porto de Santos, no valor de R\$ 6,5 bilhões, e o terminal de contêineres do porto paulista, o Tecon Santos 10, que significará aportes de R\$ 5,6 bilhões e tem previsão de ser em dezembro.

Na lista apresentada por Costa Filho estão ainda leilões de terminais portuários no Rio de Janeiro, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, e em Maceió, em Alagoas. “Batemos o martelo do túnel e já estamos arregaçando as mangas para atrair investimentos para os demais leilões que faremos neste ano, dando sequência aos roadshows que realizamos na Europa, China e Brasil desde o início de 2025”, afirmou.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 09/09/2025

PORTOS DO PARANÁ REGISTRAM EM AGOSTO MAIOR MOVIMENTAÇÃO EM UM MÊS

Da Redação Portos e logística 08/09/2025 - 20:54



A Portos do Paraná anunciou, nesta segunda-feira (8), que registrou em agosto a maior movimentação de cargas para um único mês: 7.077.439 toneladas de produtos exportados e importados, 3% a mais que no mesmo mês de 2024. No acumulado de janeiro e agosto, foram movimentadas 48.648.592 toneladas, o que representou crescimento de 5% em relação às 46.367.569 toneladas do mesmo período do ano anterior. Segundo a empresa, a expectativa é que volume médio mensal de cargas movimentadas nos portos de

Paranaguá e de Antonina fique em torno de 6 milhões toneladas até dezembro e que o total no ano passe de 70 milhões de toneladas.

Segundo dados divulgados pela Portos do Paraná, o milho foi o principal produto movimentado em agosto, com 833.052 toneladas embarcadas e alta de 1.043% em relação ao mesmo mês de 2024, quando foi de 72,9 mil toneladas. No acumulado no ano, o crescimento foi de 261%, passando de 581,7 mil toneladas em 2024 para 2,09 milhões em 2025. O milho representou 12% da movimentação de agosto e 13% do ano. Já as cargas containerizadas apresentaram alta de 11%, passando de 787,8 mil toneladas em agosto de 2024 para 875,6 mil toneladas no mês passado.

Nas exportações, informou a empresa, em agosto foi registrada alta de 19% no embarque de óleo vegetal, na comparação com o mesmo mês de 2024. No acumulado, a alta foi de 50%. No caso da movimentação de derivados de petróleo, foi registrado crescimento de 74%, enquanto na de celulose a alta foi de 58% e a de açúcar ensacado apresentou elevação de 7%.

Na importação, os volumes totais de componentes para a produção de solventes e de derivados de petróleo subiram 34% e 16%, respectivamente. Cevada, com mais 87% no acumulado do ano, e fertilizantes, com acréscimo de 10% de janeiro a agosto também tiveram aumento de movimentação.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 09/09/2025

VLI TEM AUMENTO DE 10% NA MOVIMENTAÇÃO DE GRÃOS E FARELOS E MELHOR 1º SEMESTRE

Da Redação Portos e Logística 08/09/2025 - 20:57



A VLI, empresa que opera ferrovias, portos e terminais, anunciou nesta segunda-feira (8) que obteve recorde na movimentação de grãos e farelos nos seis primeiros meses do ano, com 11,9 milhões de toneladas, volume 10% maior do que o registrado no mesmo período de 2024 e 5% superior ao recorde anterior, de janeiro a junho de 2023, quando foram movimentadas 11,3 milhões de toneladas. Os principais destinos foram o continente americano, a Ásia e a Europa.

A VLI transporta soja e milho e farelos, subprodutos dos grãos usados em ração animal, nos corredores de maior movimentação do seu sistema integrado: Leste, que liga o Triângulo Mineiro ao sistema portuário do Espírito Santo, pela Ferrovia Centro-Atlântica; Sudeste, que conecta o Centro-Oeste ao Porto de Santos, pela mesma ferrovia; e Norte, por trecho da Ferrovia Norte-Sul controlado pela empresa, e pelo sistema portuário de São Luís.

Segundo a empresa, em todos os corredores há terminais integradores para transbordo da carga do modal rodoviário para o ferroviário, além de espaços para armazenagem. O gerente-geral comercial de grãos e fertilizantes da VLI, Gabriel Fonseca, disse que a empresa registra desde o início do ano ritmo forte de crescimento na movimentação, o que levou ao seu melhor primeiro semestre da história.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 09/09/2025

ROTA PARA ÁSIA CONTRIBUIU COM ALTA DE 37% NA MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES EM PECÉM

Da Redação Portos e Logística 08/09/2025 - 20:57

O Complexo do Pecém, no Ceará, divulgou nesta segunda-feira (8) que registrou crescimento de 37% na movimentação de contêineres de janeiro a agosto de 2025, na comparação com igual período do ano passado. Foram movimentados 444.999 TEUs. No período, a movimentação geral teve aumento de 7% em relação aos oito primeiros meses de 2024 e atingiu 13 milhões de toneladas.



Sul da África.

Segundo a administração portuária, o crescimento foi influenciado pela nova rota semanal para a Ásia, iniciada em abril, que teve participação de 15% da movimentação de contêineres e é responsável por quase metade do crescimento registrado no segmento neste ano. O novo serviço de navegação, chamado Santana, é operado pela MSC em parceria com a APM Terminals e liga o Porto do Pecém à Ásia com escalas em Busan, na Coreia do Sul, Qingdao, Shanghai, Ningbo e Yantian, na China, e Singapura. O trajeto é feito, em média, em 30 dias, passando pelo Cabo da Boa Esperança, no

O presidente do Complexo do Pecém, Max Quintino, explicou que os resultados obtidos confirmaram a eficiência da rota como alternativa para exportadores brasileiros e que o volume de carga containerizada movimentada pelo porto cresce a cada mês. Entre os principais produtos exportados para a Ásia, estão frutas, granito e castanha de caju. Na importação, destacam-se insumos e maquinário para a indústria.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 09/09/2025

TEGRAM EMBARCOU 1,75 MILHÃO DE TONELADAS DE GRÃOS EM AGOSTO

Da Redação Portos e logística 08/09/2025 - 20:59



O Consórcio Tegram-Itaqui informou, nesta segunda-feira (8), que registrou em agosto a maior movimentação de cargas nos 10 anos de operação do Terminal de Grãos do Maranhão (Tegram) no Porto de Itaqui, com 1,75 milhão de toneladas de soja e milho embarcado em 26 navios. Além dos grãos, o terminal também movimenta farelo de soja.

Desde o início do ano, segundo dados divulgados pela administração portuária, foram carregados 10 milhões de toneladas de grãos, sendo 9,23 milhões de toneladas de soja e

644,61 mil toneladas de milho, em 148 embarcações. O resultado representou crescimento de 7% em relação a igual período do ano anterior.

De acordo com o Consórcio, as principais cargas movimentadas tiveram origem na região conhecida como Mapito, que engloba os estados do Maranhão, do Piauí e de Tocantins, além do Mato Grosso e da Bahia. Segundo a administração portuária, há expectativa de alcançar até o fim de 2025 movimentação superior a 15 milhões de toneladas, repetindo sua maior marcada, registrada 2023.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 09/09/2025



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO [LINKEDIN.COM](https://www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda)

Este conteúdo também está disponível na www.mercosshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte: InforMS

Data: 09/09/2025